



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1179518/2018 (Proc. CEE 107/2015)
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017, do Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música
RELATORA	Consª Guiomar Namo de Mello
PARECER CEE	Nº 61/2020 CES Aprovado em 19/02/2020

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, por meio do Ofício PRG/A/006/2018, encaminhou a documentação inicial para análise do processo de Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017, do Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, em 22/02/2018 (de fls. 186 a 225). A Comissão das Licenciaturas identificou algumas questões que passaram a ser discutidas com a Instituição, sendo realizadas reuniões com a Coordenação deste Curso, no decorrer de 2018 e 2019, para orientação e realização dos ajustes necessários – histórico na fl. 226 (CD com arquivos/e-mail). Em resposta, a Coordenação reapresentou a documentação (fl. 227).

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, ofertado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, obteve Renovação de Reconhecimento pelo Parecer CEE 215/2015 (DOE 01/05/2015) e Portaria CEE GP 181/2015 (09/05/2015), pelo prazo de cinco anos; e Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, pelo mesmo Parecer.

Nos termos da norma vigente – adequação curricular à Del. CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017 – e de acordo com os dados encaminhados pela Coordenação do Curso, faz-se apreciação dos quadros síntese e da planilha que atendem as orientações dessa Deliberação, respeitando também a carga horária mínima para o Curso de Licenciatura. A proposta de Adequação Curricular deste Curso (integral) tem carga horária total de **4.310 horas**, incluindo carga horária de Práticas como Componente Curricular (PCC), Revisão de Conteúdos Específicos (Ensino Fundamental/Ensino Médio), Língua Portuguesa (LP) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e apresenta-se da seguinte forma:

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
				Língua Portuguesa PCC
5970542 – Fundamentos da Educação Musical		3º	90	– 20
5961165 – Introdução aos Estudos da Educação		4º	90	– 20
5940164 – Psicologia da Educação (1)		5º	60	– 20
5961119 – Política e Gestão Educacional no Brasil (2)		5º	60	– 20
5970398 – Metodologia na Educação Musical I		6º	90	– 20
5960121 – Didática Geral II (3)		7º	60	– 20
5970428 – Projetos em Educação Musical I		7º	90	15 –
5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I (4)		7º	60	– –
5971347 – Metodologia na Educação Musical II		7º	90	– 20
5970429 – Projetos em Educação Musical II		8º	90	15 –
5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II (5)		8º	50	– –
5970575 – Pedagogia da Voz I (6)		1º	30	– –
5970576 – Pedagogia da Voz II (6)		2º	30	– –
5970389 – Percussão Aplicada I (6)		3º	30	– 20
5970390 – Percussão Aplicada II (6)		4º	30	– 20

5970442 – Regência Coral I (6)	5º	60	–	30
5970443 – Regência Coral II (6)	6º	60	–	30
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		--	30	240
Carga horária total (60 minutos)		1.070 horas		

- (1) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para compor a CH de estágio curricular.
 (2) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para compor a CH de estágio curricular.
 (3) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para compor a CH de estágio curricular.
 (4) Esta disciplina tem CH total de 180 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 120 horas para compor a CH de estágio curricular.
 (5) Esta disciplina tem CH total de 180 horas, sendo 50 horas para sala de aula e 130 horas para compor a CH de estágio curricular.
 (6) Esta disciplina de conhecimentos específicos de Música e do Ensino de Música incide sobre a formação didático-pedagógica do professor de Música para atuar na Educação Básica.

Quadro B1 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica / Currículo da Licenciatura

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica				
Disciplinas	Sem. letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:			
			PCC	Revisão		
				Conteúdos Específicos	LP	TICs
5970002 – Piano em Grupo I	1º	90	10	--	--	--
5970430 – Canto Coral I	1º	30	30	--	--	--
5970529 – Fundamentos da Acústica Musical I	1º	60	--	30	--	--
5970003 – Piano em Grupo II	2º	90	10	--	--	--
5970431 – Canto Coral II	2º	30	30	--	--	--
5970006 – Tecnologia Musical I	3º	60	--	--	--	30
5970408 – Criação Musical I	3º	60	--	--	--	15
5970432 – Canto Coral III	3º	30	30	--	--	--
5971331 – Piano em Grupo III	3º	75	05	--	--	--
5970409 – Criação Musical II	4º	60	--	--	--	15
5970433 – Canto Coral IV	4º	30	30	--	--	--
5971332 – Piano em Grupo IV	4º	75	05	--	--	--
5961123 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais	5º	30	--	--	--	--
5970434 – Canto Coral V	5º	30	--	--	--	--
5970435 – Canto Coral VI	6º	30	--	--	--	--
5970436 – Canto Coral VII	7º	30	--	--	--	--
5970437 – Canto Coral VIII	8º	30	--	--	--	--
5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso	7º/8º	105	--	--	--	--
Disciplinas Optativas Eletivas – da licenciatura	--	150	--	--	--	--
Subtotal da Carga Horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EAD			150	30	--	60
Carga horária total (60 minutos)			1.095 horas			

Quadro B2 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica / Currículo Núcleo Geral (Licenciatura/Bacharelado)

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica				
Disciplinas	Sem. letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:			
			PCC	Revisão		
				Conteúdos Específicos	LP	TICs
5970512 – Percepção Musical I	1º	90	20	--	--	--
5970548 – Conceitos Fundamentais da Música	1º	60	--	--	--	--
5970677 – História da Música I	1º	60	--	--	15	--
5970687 – Seminário de Introdução ao Curso e à Profissão	1º	15	--	--	--	--
5970513 – Percepção Musical II	2º	90	20	--	--	--
5970561 – Metodologia e Projeto de Pesquisa	2º	60	--	--	30	--
5970678 – História da Música II	2º	60	--	--	15	--
5971309 – História e Filosofia da Arte	2º	60	--	--	--	--
5970514 – Percepção Musical III	3º	90	--	--	--	--
5971310 – Harmonia e Contraponto I	3º	60	--	--	--	--
5970515 – Percepção Musical IV	4º	90	--	--	--	--
5971311 – Harmonia e Contraponto II	4º	60	--	--	--	--
5970310 – Linguagem e Estruturação Musicais I	5º	75	--	--	--	--
5970516 – Percepção Musical V	5º	90	--	--	--	--
5971312 – Harmonia e Contraponto III	5º	60	--	--	--	--
5970311 – Linguagem e Estruturação Musicais II	6º	75	--	--	--	--
5970517 – Percepção Musical VI	6º	90	--	--	--	--
5971313 – Harmonia e Contraponto IV	6º	60	--	--	--	--
5970322 – Música Brasileira I	7º	60	--	--	15	--
5970577 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea I	7º	60	--	--	--	--
5970323 – Música Brasileira II	8º	60	--	--	15	--
5970388 – Introdução à Etnomusicologia	8º	60	--	--	--	--
5971308 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea II	8º	60	--	--	--	--
Subtotal da Carga Horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EAD			40	--	90	--
Carga horária total (60 minutos)			1.545 horas			

Quadro C – CH total do Curso

TOTAL	4.310 hs	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica (quadro A1)	1.070	30 horas de Língua Portuguesa 240 horas de PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes (quadros B1 + B2)	2.640	190 horas de PCC 30 horas de Revisão de Conteúdos Específicos 90 horas de Língua Portuguesa 60 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	400	Disciplinas (Código/CH): 5940164 – 60 horas / 5961119 – 30 horas / 5960121 – 60 horas / 5970681 – 120 horas / 5970682 – 130 horas
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	Projeto anexo (planilha)

Lista das disciplinas ofertadas como optativas eletivas da licenciatura, para composição das 150 horas previstas no quadro B1.

Código	Disciplina	CH
5970578	Instrumento Complementar I	45 horas
5970485	Orquestra I	45 horas
5970530	Fundamentos da Acústica Musical II	60 horas
5970579	Instrumento Complementar II	45 horas
5971300	Colaboração Pianística I	45 horas
5971330	História e Pedagogia do Violão	60 horas
5971363	História e Pedagogia da Flauta	60 horas
5970471	Música de Câmara I	30 horas
5970486	Orquestra II	45 horas
5970683	Instrumento Complementar III	45 horas
5971282	Pedagogia da Voz III	30 horas
5971301	Colaboração Pianística II	45 horas
5971333	Pedagogia do Piano I	30 horas
5970472	Música de Câmara II	30 horas
5970487	Orquestra III	45 horas
5970684	Instrumento Complementar IV	45 horas
5971283	Pedagogia da Voz IV	30 horas
5971302	Colaboração Pianística III	45 horas
5971334	Pedagogia do Piano II	30 horas
5970473	Música de Câmara III	30 horas
5970488	Orquestra IV	45 horas
5970573	Recital I	60 horas
5970685	Instrumento Complementar V	45 horas
5971303	Colaboração Pianística IV	45 horas
5971372	Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão	15 horas
5970004	Tecnologia Musical II	60 horas
5970474	Música de Câmara IV	30 horas
5970489	Orquestra V	45 horas
5970686	Instrumento Complementar VI	45 horas
5971304	Colaboração Pianística V	45 horas
5970490	Orquestra VI	45 horas
5970688	Música de Câmara V	30 horas
5971305	Colaboração Pianística VI	45 horas
5971348	Instrumento Complementar VII	45 horas
5971362	Pedagogia dos Instrumentos de Corda	15 horas
5970005	Instrumento à Produção de Música Digital	60 horas
5970689	Música de Câmara VI	30 horas
5971306	Colaboração Pianística VII	45 horas
5971349	Instrumento Complementar VIII	45 horas
5971350	Recital II	60 horas
5971353	Orquestra VII	45 horas

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música atende à:

- Resolução CNE/CES 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de fevereiro de 2020.

Consª Guiomar Namo de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Guiomar Namo de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Ivan Góes, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 12 de fevereiro de 2020.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de fevereiro de 2020.

Consª Bernardete Angelina Gatti
No exercício da Presidência, nos termos do Art. 11 da Deliberação CEE 17/1973

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE nº: 1179518/2018 (Processo CEE nº: 0107/3500/2015)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto		
CURSO: Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música	Carga horária total: 4.310 horas	Integral: 8 às 18h
ASSUNTO: Adequação Curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	5970529 BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. Física Fundamental. Volume Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999. RAYMOND, A. Serway; John W. Jewett, Jr. (2005). Princípios de física; tradução André Koch Torres Assis. São Paulo, Pioneira Thomson Learning. ROEDERER, J. G. (1998). Introdução à Física e Psicofísica da Música. São Paulo: Edusp.
		5970428 – Projetos em Educação Musical I (15 horas) 5970429 – Projetos em Educação Musical II (15 horas) 5970677 – História da Música I (15 horas) 5970561 – Metodologia e Projeto de Pesquisa (30 horas) 5970678 – História da Música II (15 horas) 5970322 – Música Brasileira I (15 horas) 5970323 – Música Brasileira II (15 horas)	5970428 BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. GARCIA, Othon Moacyr: Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar, 27ª edição. FGV Editora: 2010. 5970429 PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. Não tropece na língua: lições e curiosidades do português brasileiro. Curitiba: Editora Bonijuris, 2012. SQUARISI, Dad; Paulo José Cunha. 1001 dicas de português: manual descomplicado. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 5970677 SCHOPENHAUER, Arthur. A Arte de escrever. São Paulo, LP&M, 2005. 5970561 AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; São Paulo: Publifolha, 2008. CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. 5970678 ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1980. BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo, SP: Perspectivas, 1987. 5970322 / 5970323 ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. Interpretação e Letramento: os pilares de sustentação da autoria. Tese de Doutorado. FFCLRP. Departamento de Psicologia e Educação, 2003. BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo, SP: Perspectivas, 1987. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, SP: Perspectiva, 1989.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso	5970006 ALMEIDA, Fernando. Educação e Informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987. DICKREITER, M. (1989). Tonmeister technology: recording environments, sound sources and microphone techniques. New York: Temmer Enterprises, Inc. GIACOMANTONIO, Marcello. O ensino pelos meios audio-

		pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	5970408 – Criação Musical I (15 horas) 5970409 – Criação Musical II (15 horas)	visuais. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MAGALDI, Sílvia. Educação, Escola e Mídia: a imprescindível aliança. São Paulo: FDE, 1996. RATTON, M. (2005). MIDI total, fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. Música e Tecnologia. VALENTE, José Armando. Questão do Software: parâmetros para o desenvolvimento de Software Educativo. Campinas: Nied, Unicamp, 1989. 5970408 ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Campus, 2006. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2009. MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira ; PINTO, Marília Mazzaro . Finale 2004 - Editoração de Partituras, Composição e Arranjo. 1ª. ed. São Paulo: Editora Érica, 2004. v. 1. 372p. 5970409 DODGE, Charles; JERSE, Thomas A. Computer music: synthesis, composition, and performance. Boston: Schirmer Books, 1997. MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira; PINTO, Marília Mazzaro . Encore 4.5.4 - Editoração de Partituras. 1ª. ed. São Paulo: Editora Érica, 2003. v. 1. 304p.
--	--	---	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	5961165 – Introdução aos Estudos da Educação	5961165 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. ENGUITA, Mariano Fernandes. <i>A face oculta da escola</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. KUHN, Thomas Samuel. A estrutura das revoluções científicas. 3a ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. SAVATER, Fernando. O valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 5970542 ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2006 ARISTÓTELES. Política. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2008 BELLARD-FREIRE, Vanda. Música e Sociedade. Rio de Janeiro, ABEM, 1992 MARQUES, Ramiro. O Modelo Pedagógico Pós-moderno. In: _____. Modelos Pedagógicos Actuais. Lisboa. Plátano Edições Técnicas, 1999. ONFRAY, Michel. <i>La communauté philosophique: manifeste pour l'université populaire</i>. Paris, ÉDITIONS GALILÉE, 2004. ONFRAY, Michel. La contre-histoire de La philosophie, vols I-IX. Paris, Bernard Grasset . SAVIANI, Dermeval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira. In: MENDES, Durmeval Trigueiro (Org.). Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. 5961119 AZANHA, J.M.P. Proposta pedagogia da escola e autonomia da escola. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=002 _____. Autonomia da escola, um reexame. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf BRANDÃO, C.R. O que é educação. SP: Brasiliense. CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In Pereira, L. & Foracchi, M. Educação & Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977, pp. 107-128. CUNHA, L.A.R e Góes, M. O golpe na educação. RJ: J.Zahar, 1985. CURY, J.C.J. A educação básica no Brasil. In Educação & Sociedade. Campinas, vol. 23, n.80 setembro/2002, p. 168-200, disponível em http://www.cedes.unicamp.br. DAYRELL, J. Escola e diversidade cultural: considerações em torno da formação humana. Belo Horizonte: UFMG, s/d. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/escola_e_diversidade.asp?f_id_artigo=149 FERNANDES, F. Educação e sociedade no Brasil. SP: Dominus, 1976. GENTILI, P. e Silva T. (org.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. São Paulo: Vozes, 1995. PUCCI, Bruno (org.). Teoria Crítica e Educação. SP: Vozes-Ed. UFSCAR, 1995. RIBEIRO, M.L. História da educação brasileira. SP: Cortez, 1979. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil. SP: Vozes, 1981.
		5970542 – Fundamentos da Educação Musical	
		5961119 – Política e Gestão Educacional no Brasil	
		5970428 – Projetos em Educação Musical I	

			SANFELICE, José L. Movimento estudantil: A UNE na resistência a o golpe de 64. São Paulo: Cortez, 1986. 5970428 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3ª edição, Editora Moderna, 2006. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005. FUTTI-AMATO, Rita. Escola e Educação Musical: (des)caminhos históricos e horizontes. Papirus Editora, 2012.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	5940164 – Psicologia da Educação	5940164 CARRETERO, M. Construtivismo e Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. CARVALHO, JSF. Construtivismo: uma pedagogia esquecida da escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001. COLL C, Palácios J, Marchesi A (orgs). Desenvolvimento Psicológico e Educação (vols 1 e 2). Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. COLL C et al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000. CUNHA, MV. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro, DP&A, 2001 FOULIN JN, Mouchon S. Psychologie de l'éducation. Paris, Édition s Nathan, 1998. LA TAILLE Y, Oliveira MK, Dantas H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992. _____. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo, Editora Ática, 2000. MACEDO L. Ensaio construtivistas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994. VYGOTSKY L. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	5961119 – Política e Gestão Educacional no Brasil 5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I	5961119 BRZEZINSKI, I. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP: Cortez, 1997. MARTINS, C.B. Privatização : A política do Estado autoritário para o ensino superior. In Cadernos CEDES. SP: Cortez, 5: 43-61, 1987. MELCHIOR, J .C.A. O financiamento da educação. SP: EPU, 1989. PINTO, J.M.R A quem interessa a municipalização do ensino fundamental? In Revista ANDE 12 (19) 51:59, 1993. _____. O ensino médio. In Oliveira R.P. & Adrião, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. Xamã, 2002. SAVIANI, D. A nova lei da Educação. São Paulo: Autores Associados, 1997. Constituição Federal, Leis 8069/90, 9394/96 e 9424/96. 5970681 CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In Pereira, L. & Foracchi, M. Educação & Sociedade. São Paulo: Nacional, 1877, pp. 107-128. PINTO, J.M.R. O ensino médio. In Oliveira R.P. & Adrião, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. Xamã, 2002.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	5961165 – Introdução aos Estudos da Educação 5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I 5970398 – Metodologia na Educação Musical I	5961165 SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 5970681 / 5970682 BRASIL. Mec. Base Nacional Comum Curricular. CEB/CNE: Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf SÃO PAULO. SEE. O Currículo Paulista. São Paulo. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf 5970398 KOELLREUTEUS, H.J. - "O Ensino da Música num mundo modificado", Caderno de Música, Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, (2) - 6-8, out. 1980.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza	5961165 – Introdução aos Estudos da Educação 5940164 – Psicologia	5961165 CANDEAU, Vera Maria. et. al. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 5940164 AQUINO JG.(org.) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1997. PATTO MHS. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000. TEDESCO JC. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo, Ática,

	interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	da Educação 5960121 – Didática Geral II 5970542 – Fundamentos da Educação Musical	2001. 5960121 AQUINO, J. G. A violência e a crise da autoridade docente. Campinas, Cadernos CEDES, n. 47, 1998. ANASTASION, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Estratégias de Ensino. In: ANASTASION, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Processos de Ensino na Universidade. Joinville, Santa Catarina. UNIVILLE, 2003. 67 – 78. CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Salvador, Revista FAEEBA, v. 17, n. 30, p. 117-31, 2008. _____. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In CHARLOT, B. (org.) Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 15 a 31. FARIAS, I. M. S. de (Org.) Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009. FRANCO, M. A. S. e PIMENTA, S. G. (orgs.) Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edição Loyola, 2010. FREIRE, P. Papel da educação na humanização. In: Uma Educação para a liberdade. Porto: Textos Marginais, 1974 (7-21). HOFFMAN N, Jussara. Avaliar para promover. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, S. G.. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo. Cortez Ed. 2009. 7a. ed. p. 15 - 34. PIMENTA, S.G. & LIMA, S.L Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Ed. 2004: 31-57. (1ª parte cap. I); e 281-284. VEIGA, I. P.A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.267 - 297. RIOS, T. A. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. (org.) Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética e libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo, Libertad, 2005, p. 51-62. _____. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008. ZABALA, A. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In: ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 53-87. 5970542 CONDE, Cecília. Algumas reflexões para pensarmos nos cursos de Formação de Professores do Ensino Fundamental. In: Seminário Música na Educação Fundamental, 2003. Anais... 2003. GAINZA, Violeta. Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo, Summes, 1988. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012 (livro-didático). Disponível em <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf> KASCHUB, Michele & SMITH, Janice. Promising practices in 21st century music teacher education. New York, Oxford University Press, 2014 PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o	5970542 – Fundamentos da Educação Musical 5970398 – Metodologia na Educação Musical I 5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio	5970542 BELLARD-FREIRE (org.). Horizonte da pesquisa em música. Rio de Janeiro, 7Letras, 2010 MÁRSICO, Leda O. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Porto Alegre: Editora Globo, 1982. MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006. SANTOS, Marco Antonio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 31-34, mar. 2005. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: seus usos e recursos. São Paulo, Ed. da UNESP, 2002. 5970398 CLOKSY, Lois. The Kodaly Context: Creating an Environment for Musical Learning. Prentice-Hall, 1981.

domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Supervisionado I 5971347 – Metodologia na Educação Musical II 5970429 – Projetos em Educação Musical II 5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II 5970575 – Pedagogia da Voz I 5970576 – Pedagogia da Voz II 5970389 – Percussão Aplicada I 5970390 – Percussão Aplicada II 5970442 – Regência Coral I 5970443 – Regência Coral II	COTTE, Francoise & COTTE, R. - "L'enseignement de la Musique au Brésil" - L'Educación Musical, Paris (264): 126, jan. 1980. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003 HOWARD, W. - A Música e a Criança, Summus Ed., São Paulo, 1985. JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012. Disponível em <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf> KOELLREUTEUS, H.J. - "O Ensino da Música num mundo modificado", Caderno de Música, Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, (2) - 6-8, out. 1980. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010 (livro-texto). SERRALACH, Lorenzo - História da Pedagogia Musical, Ricordi, São Paulo, S.D. SWAMWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, Editora Moderna, 2003. _____. Música, mente e educação. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2014. VILLA-LOBOS, Heitor - "Educação Musical", in Boletim Latino - Americano de Música, Ano 6, v. VI, pp. 495-588, 1946. 5970681 KASCHUB, Michele e SMITH, Janice. Promissing practices in 21st century music teacher education. New York, Oxford University Press, 2014 STATERI, José Julio. Reflexões sobre o Ensino do Piano para Adultos e Adolescentes. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, s.d. SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm . 5971347 ABELES, H. - Hoffer, C. - Foundations of Music Education, Schirmer Books, N. York, s/d. GAINZA, Violeta Hemsy de - Fundamentos, Materiales y Técnicas de la Educación - Musical, Ricordi, B. Aires, 1977. VILLA-LOBOS, Heitor - "Educação Musical", in Boletim Latino - Americano de Música, Ano 6, v. VI, pp. 495-588, 1946. 5970429 FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005. FUTTI-AMATO, Rita. Escola e Educação Musical: (des)caminhos históricos e horizontes. Papirus Editora, 2012. 5970682 BELLARD-FREIRE, Vanda. Música e Sociedade. Rio de Janeiro, ABEM, 1992 (livro-didático) CASTILLA, Rafael. El Papel de la Etnomusicología en la Educación y en la Gestión de las Políticas Culturales. In HAOL, Núm. 23 (Otoño, 2010), 85-97. MERRIAM, Alan. The anthropology of music. Northwestern University Press, 1964 SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm . WIORA, Walter. The four ages of music. New York, W. W. Norton & Company, 1965, na versão inglesa 5970575 BEHLAU, M (org) Dissertando sobre voz. Vol. 2 Carapicuíba, Pró-Fono. Cap. 8. 1998 BEHLAU, M (org) Voz: O Livro do Especialista. Vol. I. São Paulo, Revinter, 2001. BEHLAU, M (org) Voz: O Livro do Especialista. Vol. II. São Paulo, Revinter, 2004. BORNARDOT, J. Le Professeur de Chant: Um Luthier qui construit une Voix. Paris, Editions Henry Lemoine, 2004. BRASOLOTTO, A. G.; FABIANO, S. R. R. Uso profissional da voz pelo professor – análise acústica. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, ano 4, n. 6, p. 6-11, 2000. MILLER, R. Solutions for Singers. Tools for Performers and Teachers. Oxford. Oxford University Press, 2004. 5970576 BOONE, D. R.; MACFARLANE. S. C. A Voz e a Terapia Vocal. Porto Alegre, Artes Médicas, 300p., 1994. CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991. COLTON, R. H.; CASPER, J. K. Compreendendo os Problemas da Voz. Porto Alegre, Artes Médicas, 386 p., 1996. FERREIRA, L. P. Um Pouco de Nós Sobre a Voz. Carapicuíba. Pró-Fono, 1993. MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989. 5970389
--	---	---

		BLADES, James. Percussion Instruments and their History. London: Faber & Faber, 1975. MARINHO e QUEIROZ. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. ABEM, n° 13, 2005. PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem. <i>Música Hodie</i>, Goiânia, v. 5, n. 1, 2005. SILVA, Elmo Haizer. Ensino coletivo de instrumentos de percussão com som de altura indeterminada: perspectivas e desafios. Frutal-MG: Editora Prospectiva, 2016. 5970390 KNELLER, G. F. Arte e Ciência da Criatividade. 5ª. ed. São Paulo: IBRASA, 1978. LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. 2ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora. Conceitos e Aplicações. 5ª. ed. São Paulo: Blucher, 2000. ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão 1. RJ: Escola Brasileira de Música, 1986 ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa Clara. Santa Maria: Pró Percussão, 1989. 5970442 AMATO, Rita de Cássia Fucci. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 72-81. AMATO, Rita de Cássia Fucci. Habilidades e Competências na Prática da Regência Coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, p. 15-26, mar. 2008. FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990. ROE, Poul,F. - Choral Music Education, Second. Ed. Prentice Hall, N. J., 1983. 5970443 AMATO, Rita de Cássia Fucci. A importância da regência coral e da expressão vocal cantada para a (re)qualificação do educador musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 189-195. GRINGS, Bernardo. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. A função da regência na formação do professor de música: um estudo com os cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 231-241.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I 5960121 – Didática Geral II 5940164 – Psicologia da Educação	5970681 OLIVEIRA, Romualdo Portella. A organização do trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate sobre a gestão democrática na escola. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo; FDE, 1993. FUSARI, José Cerchi. A construção da proposta educacional e o trabalho coletivo na unidade escolar. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo; FDE, 1993. P. 69-77 (Idéias, 16). 5960121 FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Revista Ideias, 8, 1990. PIMENTA, S. G., Projeto Pedagógico e identidade da Escola. In: PIMENTA, S.G. De professores, Pesquisa e Didática. Campinas. Papirus. 2001. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (org.) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. 5940164 AQUINO JG. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo, Summus, 1996. _____.(org.) Indisciplina da escola: alternativas teóricas práticas. São Paulo, Summus, 1996. PÉREZ GÓMEZ, AI. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001. PERRENOUD P. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto, Porto Editora, 1995.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos	5961123 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais	5961123 BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe

	curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf . LODI, A.C.B. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.3, p.409-424, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a06v31n3.pdf . LODI, A.C.B. Educação Bilíngue para Surdos e Inclusão na Política de Educação Especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a04.pdf . Bibliografia Complementar CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua Brasileira de Sinais (Libras), vols 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2009. QUADROS, R.M.de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	5960121 – Didática Geral II 5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I	5960121 HOFFMAN N, Jussara. Avaliar para promover. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética e libertadora do processo de avaliação o escolar. São Paulo, Libertad, 2005, p. 51-62. _____. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008. 5970681 BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (saeb). MEC. Brasília. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (ideb). MEC. Brasília. Disponível em: http://inep.gov.br/ideb MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre, Editora Sulina, 2006. SÃO PAULO. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (saesp). SEE: São Paulo. Disponível em: http://saesp.fde.sp.gov.br/2019/Default.aspx SÃO PAULO. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (idesp). SEE: São Paulo, Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/2019/ Observação: Devido à natureza do Curso de Música – área Artes-Música - os indicadores de avaliação – nacional e estadual – são discutidos nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Música com Estágio Supervisionado I e II.

2 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	5970542 – Fundamentos da Educação Musical (20 horas): Práticas em educação musical a partir de troncos temáticos: antropologia, etnomusicologia, filosofia, psicologia e sociologia. Desenvolvimento de quadro teórico estabelecendo reflexões antropológicas, filosóficas e sociológicas sobre o ensino de música e as bases psicológicas para a compreensão dos processos que envolvem a aprendizagem da música tendo em vista, principalmente, a criança.	5970542 ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, Leonir Pessate ALVES (orgs). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, UNIVILLE, 2005 FONTERRADA, Marisa. <i>De tramas e fios</i> . São Paulo, Ed. da UNESP, 2008 JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORD.). <i>A música na escola</i> . ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012 (livro-didático). Disponível em < http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf > KASCHUB, Michele & SMITH, Janice. <i>Promising practices in 21st century music teacher education</i> . New York, Oxford University Press, 2014 SANTOS, Marco Antonio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 31-34, mar. 2005. SEKEFF, Maria de Lourdes. <i>Da música: seus usos e recursos</i> . São Paulo, Ed. da UNESP, 2002. 5961165 KUHN, Thomas Samuel. A estrutura das revoluções científicas. 3a ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. POMBO, Olga (comp.). Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'Água, 2000. POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. SAVATER, Fernando. O valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte:

	5961165 – Introdução aos Estudos da Educação (20 horas): Comparar processos formais e informais de ensino com o objetivo de destacar a especificidade da educação na forma escolar. Elaboração e apresentação de ensaios. 5940164 – Psicologia da Educação (20 horas): Elaboração e apresentação de seminários e a atividades práticas em escolas de educação básica, enfatizando as dimensões teórica, conceitual, técnica e prática da psicologia no campo educacional e escolar. 5961119 – Política e Gestão Educacional no Brasil (20 horas): Realização de seminários a partir de pesquisa de campo que propicie uma tomada de contato com a realidade educacional da região de Ribeirão Preto. 5970398 – Metodologia na Educação Musical I (20 horas) e 5971347 – Metodologia na Educação Musical II (20 horas): Uso de tecnologias para a escrita musical, composição de material didático, preparação de plano aula e aplicação do material preparado em simulações de aula.	Autêntica, 2006. 5940164 LA TAILLE Y, Oliveira MK, Dantas H. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo, Summus, 1992. _____. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo, Editora Ática, 2000. PATTO MHS. <i>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</i>. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000. PÉREZ GÓMEZ, AI. <i>A cultura escolar na sociedade neoliberal</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001. PERRENOUD P. <i>Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar</i>. Porto, Porto Editora, 1995. TEDESCO JC. <i>O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna</i>. São Paulo, Ática, 2001. 5961119 AZANHA, J.M.P. <i>Proposta pedagogia da escola e autonomia da escola</i>. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=002 _____. <i>Autonomia da escola, um reexame</i>. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf CURY, J.C.J. A educação básica no Brasil. In <i>Educação & Sociedade</i>. Campinas, vol. 23, n.80 setembro/2002, p. 168-200, disponível em http://www.cedes.unicamp.br. DAYRELL, J. <i>Escola e diversidade cultural: considerações em torno da formação humana</i>. Belo Horizonte: UFMG, s/d. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/escola_e_diversidade.asp?f_id_artigo=149 FERNANDES, F. <i>Educação e sociedade no Brasil</i>. SP: Dominus, 1976. PUCCI, Bruno (org.). <i>Teoria Crítica e Educação</i>. SP: Vozes-Ed. UFSCAR, 1995. RIBEIRO, M.L. <i>História da educação brasileira</i>. SP: Cortez, 1979. ROMANELLI, O. <i>História da educação no Brasil</i>. SP: Vozes, 1981. 5970398 / 5971347 ABELES, H. - Hoffer, C. - Foundations of Music Education, Schirmer Books, N. York, s/d. ABEM Anais e Revistas. ARVEDO, Alberto. <i>Tocar y luchar</i>, 2010. BRASTZER, H. - El Método Orff, Introducción, Ricord, B. Aires, 1973, CLOKSY, Lois. <i>The Kodaly Context: Creating an Environment for Musical Learning</i>. Prentice-Hall, 1981. DALCROZE, E.J.- Ritmo, Música, Educazione - Hoepli, Milano, 1919. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). <i>Ensino de Música: propostas para pensar e agir na sala de aula</i>. São Paulo: Moderna, 2003 KOELLREUTEUS, H.J. - "O Ensino da Música num mundo modificado", Caderno de Música, Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, (2) - 6-8, out. 1980. SMACZNY, Paul e STODTMEIER, Maria <i>Music to change life: El Sistema</i>, 2009. SWAMWICK, Keith. <i>Ensinando música musicalmente</i>. São Paulo, Editora Moderna, 2003. _____. <i>Música, mente e educação</i>. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2014. TUNSTALL, Tricia: <i>Changing Lives</i>, New York, WW Norton & Company, 2012. 5960121 FERRETI, Celso et alii (org.) <i>Novas tecnologias, trabalho e educação</i>. Petrópolis, Vozes, 2ª. ed. 1994. SALM, C. O impacto das novas tecnologias e a educação. <i>Revista Idéias</i> 15. 1992:15-20 e RATTNER, H. <i>Relações entre produção, conhecimento e educação</i>. <i>Revista Idéias</i> 15. 1992:21-23. VEIGA, I.P.A. <i>A prática pedagógica do professor de didática</i>. Campinas: Papirus, 1989. OLIVEIRA, Maira Rita N.S. (org.) <i>Confluências e divergências entre didática e currículo</i>. Campinas, Papirus, 1998. PERRENOUD, Philippe. <i>Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas</i>. Lisboa, Dom Quixote, 1993. FUSARI, José Cerchi. A construção da proposta educacional e o trabalho coletivo na unidade escolar. In: <i>FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública</i>. São Paulo; FDE, 1993. P. 69-77 (Idéias, 16). FUSARI, J.C. O planejamento educacional e a prática de educadores. In: <i>ANDE</i>, n°8, p. 33-35. São Paulo, Cortez, 1984.
--	---	--

		5960121 – Didática Geral II (20 horas): Exercícios de planejamento pedagógico em que o licenciando cria sua própria didática, sua prática de ensino em situações didáticas específicas. 5970389 – Percussão Aplicada I (20 horas) e 5970390– Percussão Aplicada II (20 horas): Produção de material didático para diferentes situações de ensino da música, explorando o uso das tencologias. 5970442 – Regência Coral I (30 horas) e 5970443 – Regência Coral II (30 horas): aulas coletivas, com análise, regência e interpretação de obras corais - preparação de obras corais para a aplicação em simulações de situação de aula com ensaios frente à classe de regência. 5970002 – Piano em Grupo I (10 horas) / 5970003 – Piano em Grupo II (10 horas) / 5971331 – Piano em Grupo III (05 horas) / 5971332 –	5970389 / 5970390 KNELLER, G. F. Arte e Ciência da Criatividade. 5ª. ed. São Paulo: IBRASA, 1978. MARINHO e QUEIROZ. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. ABEM, n° 13, 2005. PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem. <i>Música Hodie</i>, Goiânia, v. 5, n. 1, 2005. ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão 1. RJ: Escola Brasileira de Música, 1986 SILVA, Elmo Haizer. Ensino coletivo de instrumentos de percussão com som de altura indeterminada: perspectivas e desafios. Frutal-MG: Editora Prospectiva, 2016. 5970442 / 5970443 AMATO, Rita de Cássia Fucci. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 72-81. AMATO, Rita de Cássia Fucci. A importância da regência coral e da expressão vocal cantada para a (re)qualificação do educador musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 189-195. FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990. GRINGS, Bernardo. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. A função da regência na formação do professor de música: um estudo com os cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 231-241. 5970002 / 5970003 / 5971331 / 5971332 CLARK, Francis. Keyboard Musician for the adult Beginner. Alfred Music Publishing, 1980. COSTA, Carlos H.; MACHADO, Simone Gorete. Piano em Grupo: livro didático para o ensino superior. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jussamara (org.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006. MILLS, Janet. Music in the school. Oxford University Press, 2005. _____. Instrumental Teaching. Oxford University Pres, 2007. SÁ PEREIRA, Antônio de. Ensino Moderno de Piano. São Paulo: Ricordi, 1964. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Editora Modera, 2003. 5970430 / 5970431 / 5970432 / 5970433 AGUIAR, Frederico Neves de. FREIRE, Vanda Lima Bellard. A prática coral sob perspectiva de musicalização. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 229-236. AMATO, Rita de Cássia Fucci. Cooperação e integração no canto coral. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 618-625. AMATO, Rita F.. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus/opus13/07/07-Amato.pdf> Acesso em 04 abril 2012. AMATO, Rita de Cássia Fucci. O processo de ensino-aprendizagem no canto coral, do ensaio ao concerto: dimensões educativomusical, historicomusicológica e performática. In: BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 269-275. DIAS, Caio; LEME, Mirella. Coral Vivo Canto: um relato sobre as experiências e as contribuições na formação de educadores musicais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, Campo São Paulo. Anais... São Paulo: ABEM, 2008. DIAS, Caio Vinícios Cezósimo de Souza. SANTOS, Jane Borges de Oliveira. Coral Vivo Canto: aplicabilidade de metodologias de educação musical no contexto atual – Dalcroze, Willems, Kodály e
--	--	---	---

	Piano em Grupo IV (05 horas): atividades de aplicação dos conteúdos estudados, tendo em vista o uso do instrumento em diversas atividades didático-pedagógicas em uma aula de música (composição de pequenos trechos musicais, improvisação, leitura à primeira vista, apreciação musical e ensino de música através do instrumento). 5970430 – Canto Coral I (30 horas) / 5970431 – Canto Coral II (30 horas) / 5970432 – Canto Coral III (30 horas) / 5970433 – Canto Coral IV (30 horas): Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência. 5970512 – Percepção Musical I (20 horas) / 5970513 – Percepção Musical II (20 horas): situações simuladas de aula de percepção entre os alunos; uso de TIC's para estudo/prática de fundamentos da percepção e notação musical no desenvolvimento de material didático.	Schafer. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais...Londrina: ABEM p. 461-467. DIAS, Leila Miralva Martins. Interação pedagógico-musicais da prática coral. Revista da ABEM, v. 20, n. 27 jan-jun 2012, página 131-140. FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990. SMITH, B.; SATALOFF, R. T. Choral Pedagogy. San Diego: Singular Publishing Group, 2001. 5970512 / 5970513 BARBOSA, Maria Flavia Silveira Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. BERNARDES, Virginia Helena. A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Minas Gerais. BENWAR/KOLOSICK. Percepção Musical. Prática auditiva para músicos. GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica. Níveis 1 a 2. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977. BHERING, Cristina. Repensando a percepção musical: uma proposta através da música popular brasileira. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. GRAMANI, J. E. Rítmica. Campinas, SP: Minaz Produtora de Arte, sem data. _____. Rítmica Viva. A Consciência Musical do Ritmo. Campinas, S.P: Editora da UNICAMP, 1996. MARINHO e QUEIROZ. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. ABEM, n° 13, 2005. OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.
--	--	---

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado o obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Das 400 horas de estágio do curso, 250 horas estão a cargo do Departamento de Música, enquanto 150 horas são cumpridas em disciplinas do Departamento de Educação, Informação e Comunicação e Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. Os planos de estágio são divididos de forma que o aluno cumpra com a carga horária estipulada de	ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical): Anais http://www.abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp e Revistas http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço		Azanha, J.M.P. Proposta pedagogia da escola e autonomia da escola. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=002 _____. Autonomia da escola, um reexame. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In Pereira, L. & Foracchi, M. Educação & Sociedade. São Paulo: Nacional, 1877, pp. 107-128. FARIAS, I. M. S. de (Org.) Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009. FRANCO, M. A. S. e PIMENTA, S. G. (orgs.) Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edição L. Oyola, 2010. FUSARI, José Cerchi. A construção da proposta educacional e o trabalho coletivo na unidade escolar. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo; FDE, 1993. P. 69-77 (Idéias, 16). HENTSCHEKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 8-12. JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata,

e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.		forma equilibrada. Detalhamento no campo “Observações”, logo abaixo da tabela.	MÁRSICO, Leda O. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Porto Alegre: Editora Globo, 1982. MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012 OLIVEIRA, Romualdo Portella. A organização do trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate sobre a gestão democrática na escola. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo; FDE, 1993. PIMENTA, S.G. & LIMA, S.L Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Ed. 2004: 31-57. (1ª parte cap. I); e 281-284. PINTO, J.M.R. O ensino médio. In Oliveira R.P. & Adrião, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. Xamã, 2002.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

PROJETO DE ESTÁGIO

Os Estágios Supervisionados obrigatórios deverão se pautar pelas determinações da Comissão Interunidades das Licenciaturas e seu Programa de Formação de Professores da USP e pelas definições expressas no artigo 3º da resolução USP4850, de 10-08-2001, ou seja: “os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.” Neste sentido, entendemos que os estágios, que supõem uma bagagem teórica anterior, deverão partir de projetos devidamente orientados e aprovados pelo professor responsável no sentido de garantir uma continuidade, uma coerência entre o que foi construído no arcabouço teórico e a prática (ou pesquisa) que se pretende desenvolver nas escolas conveniadas. Do mesmo modo, o estágio, após iniciado, deverá ser acompanhado pelo professor (com ajuda do “monitor de estágio”, ou do “educador”, conforme a necessidade) no sentido de se garantirem seus objetivos assim como sua constante avaliação e, quando necessário, seu redirecionamento. O programa de estágio é desenvolvido articulado ao programa das disciplinas e inclui as seguintes atividades realizadas pelo discente/estagiário: observação participante em aulas de Música e ou Educação Artística, atividade de docência (intervenções didáticas), análise do Projeto Político Pedagógico da escola e participação nas reuniões pedagógicas.

Uma porcentagem deste estágio deverá ser realizada no próprio Campus de Ribeirão Preto através das Oficinas já oferecidas. Outra porcentagem deverá ser realizada nas escolas conveniadas, de preferência da rede pública de ensino, para que o aluno entre em contato com a realidade do ensino brasileiro e busque, desde já, formas de atuação nesta realidade. Os estágios deverão contemplar a atuação, seja ela de proposição ativa, pesquisa ou reflexão. Serão incentivados os projetos interdepartamentais e interdisciplinares, visando não só a integração entre os alunos dos diferentes departamentos e suas áreas de conhecimento, mas também o aprendizado social que o trabalho em equipe proporciona, e que consideramos fundamental para que alcance que pretendemos com nossos objetivos.

Carga horária de estágio: das 400 horas totais de estágio do curso, 250 horas estão a cargo do Departamento de Música; e 150 horas são cumpridas em disciplinas do Departamento de Educação, Informação e Comunicação e Departamento de Psicologia. O cumprimento das horas de estágio, o desenvolvimento das atividades previstas e a elaboração dos relatórios compõem os critérios de avaliação das disciplinas a que estão vinculados. Portanto, a disciplina e o estágio são dimensões interdependentes. Essa condição se justifica na necessidade de garantir que o estágio seja realizado na perspectiva da práxis, ou seja, como locus privilegiado de reflexão e ressignificação sobre a prática docente e de construção de novos saberes à luz do referencial da disciplina. A atividade de docência (realização de intervenções didáticas) possibilita ao discente do Curso de Música realizar “apoio ao efetivo exercício da docência”, tal como recomenda a Deliberação CEE 111/2012 no Art. 11º, inciso I. Os discentes planejam e desenvolvem as intervenções a partir das orientações do docente, da educadora e do professor da escola responsável pela turma na qual o estágio se realiza. A participação em reuniões pedagógicas, incluindo reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres e reuniões de Conselho, também correspondem às recomendações da Deliberação CEE 111/2012, expressas no Art. 11º, inciso II.

Dentro do espectro das dinâmicas participativas, incluímos também, além dos estágios supervisionados obrigatórios, a realização de seminários, pesquisas de campo, visitas a escolas, simulações em laboratório, realização de colóquios e seminários de pesquisa e o incentivo a pesquisas de Iniciação Científica na área da educação musical.

1. As disciplinas de Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I e II – detalhamento das 250 horas de estágio em: 140 horas de estágio desenvolvido em escolas, acompanhando o efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, vivenciando experiências de ensino, na presença e sob a supervisão do professor responsável pela classe; 110 horas de atividades dedicadas à gestão de ensino na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e escolas específicas de música, tais como: trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a supervisão do professor responsável pela classe. Atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, oferecimento de oficinas musicais e atividades musicais à comunidade, através de cursos de extensão universitária;
2. Política e Gestão Educacional no Brasil - detalhamento das 30 horas de estágio na disciplina: o aluno deverá desenvolver, na parte prática da disciplina (estágio), uma pesquisa de campo que propicie uma tomada de contato com a realidade educacional da região de Ribeirão Preto (o que implicará num total de 30 horas de atividades supervisionadas). Realização de trabalho de campo em escolas públicas envolvendo atividades de observação, análise de documentos e realização de questionários/entrevistas.
3. Psicologia da Educação: desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social - detalhamento das 60 horas de estágio em: da primeira infância à adolescência; os anos pré-escolares: processos cognitivos básicos; aquisição da linguagem; desenvolvimento social e da personalidade; desenvolvimento da função simbólica; dos 6 aos 12 anos: processos cognitivos básicos/desenvolvimento social e moral/ relações sociais na escola; adolescência: desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, desenvolvimento psicossocial e psicosssexual; relações sociais na adolescência. Leitura e discussão de textos; elaboração e apresentação de seminários; elaboração de resenhas; Atividades práticas em escolas de educação básica; Elaboração de relatório de atividades práticas.
4. Didática Geral II - detalhamento das 60 horas de estágio em: entrevistas com professores, coordenadores pedagógicos, diretores, dirigentes de associações de classe sobre os desafios da profissão, expectativas, experiências profissionais, processos de formação inicial e continuada e a situação do trabalho docente: autonomia ou submissão. Leitura de textos sobre a mulher no Magistério e sua situação no mercado de trabalho. O bom professor na memória, em filmes e na literatura pedagógica. Nesta Unidade os alunos desenvolvem o Projeto “A escola como local de trabalho docente”. É uma continuidade das atividades desenvolvidas nas disciplinas Psicologia Educacional e Política Educacional e Gestão. As temáticas

relacionadas ao planejamento de ensino e currículo, atividades de ensino e avaliação vão sendo estudadas e analisadas concomitantemente ao desenvolvimento do Projeto. Esta atividade faz parte da Prática de Ensino. Projeto: A escola como local de trabalho do docente. Orientações Gerais: O(a)s aluno(a)s escolhem uma escola e fazem o contato, levando o ofício e a proposta do projeto. A investigação será feita nos Cursos de Ensino Médio que ofereçam a disciplina Psicologia e Psicologia da Educação. As atividades desenvolvidas na escola serão as seguintes: Entrevista com o(a) docente de Psicologia e observação de sua prática.

PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)

A Estrutura Curricular deste Curso exige o cumprimento de, pelo menos, 200 horas em “Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento”, previstas no Programa de Formação de Professores da USP e exigidas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC através das normativas fixadas pelas Diretrizes Curriculares. Existem 04 disciplinas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA (I, II, III e IV), cada uma com uma carga horária equivalente a 50 horas.

Em atendimento ao inciso IV, do Art. 8º da Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017, recomenda-se aos alunos a realização de ATPAs dedicadas, preferencialmente, à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Os alunos devem entregar na Secretaria do Departamento de Música, os comprovantes de participação nas atividades regulamentadas (abaixo relacionadas), que serão analisados e reconhecidos pela Comissão Coordenadora de Curso – Música. Após a verificação e acúmulo de 50 horas em atividades, a CoC-Música autorizará o Serviço de Graduação da FFCLRP-USP a quitar uma das ATPAs.

As atividades que podem compor tal componente, com o número máximo de horas que podem ser computados em cada uma delas. Os alunos devem comprovar, ao final do curso, o cumprimento dessa exigência curricular, na qual as atividades são de sua livre escolha, para que possam colar grau.

Iniciação científica, tecnológica, participação em programas especiais de pesquisa, desenvolvimento, inovação ou extensão.

Participação em cursos extracurriculares que contribuam para a formação cultural e capacitação do aluno em amplo sentido, como teatro, idiomas, informática, dança, ginástica e esportes.

Participação em eventos tais como: semanas de estudos, congressos, simpósios, encontros, jornadas e similares.

Participação em seminários, mesas redondas, cursos de difusão cultural, cursos de atualização, workshops, master classes e outros.

Participação, como espectador, em atividades de extensão cultural como recitais, concertos, festivais de música, mostras, debates e espetáculos.

Participação em oficinas e cursos relativos à formação de licenciado.

Participação, como instrumentista/cantor, em orquestras, recitais, grupos musicais, corpos artísticos externos e grupos acadêmicos da USP, com apresentações.

Participação em programas de mobilidade estudantil e intercâmbios.

Apresentação de trabalho em eventos como semanas de estudos, congressos, simpósios, encontros, jornadas e similares.

Visitas a museus, escolas, parques temáticos e outras instituições de cunho cultural, educacional ou científico.

Participação em viagens didáticas ou científicas em atividades extracurriculares coordenadas por docentes da USP.

Participação em cursos extracurriculares que contribuam para a formação cultural e capacitação do aluno em amplo sentido.

Monitoria em atividades de extensão.

Monitoria (voluntária ou não) em disciplinas de graduação.

Representação discente em órgão colegiado da USP: centros acadêmicos, comissões estatutárias e outros tipos de representação estudantil a ser analisado pela CoC-Música.

Estágios de atualização em laboratório ou instituição de ensino, pesquisa ou extensão.

Atividades didáticas em cursos de instituição de ensino formais e reconhecidas.

Coordenação ou organização de eventos pertinentes à formação do aluno.

Ministração de oficinas musicais, palestras e cursos relativos à formação do aluno (que não sejam computados em estágios).

4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disciplinas que compõem o Quadro A

5970542 – Fundamentos da Educação Musical (90 horas, sendo 20 horas para PCC)

Ementa: 1. Antropologia da educação musical: desenvolver um quadro teórico, estabelecendo uma reflexão antropológica sobre o ensino de música. 2. Filosofia da educação musical: desenvolver um quadro teórico desde a antiguidade até as concepções contemporâneas, estabelecendo uma reflexão filosófica sobre o ensino de música. 3. Sociologia da educação musical: desenvolver um quadro teórico desde os textos da Antiguidade até as concepções contemporâneas, estabelecendo uma reflexão sociológica em torno do ensino de música, sobretudo no contexto brasileiro. 4. Psicologia da educação musical: desenvolver um quadro teórico, estabelecendo as bases psicológicas para a compreensão dos processos que envolvem a aprendizagem da música, tendo em vista principalmente a criança. 5. A presença da música no contexto de alguns filósofos: Aristóteles, Confúcio, Heráclito, Lao-Tsé, Pitágoras e Platão. 6. Fundamentos da educação musical. A música do Brasil e do mundo. A educação com música. A música na escola.

Bibliografia Básica:

Anais e Revistas da ABEM

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, Leonir Pessate ALVES (orgs). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, UNIVILLE, 2005

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2006

ARISTÓTELES. Política. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2008

BELLARD-FREIRE, Vanda. Música e Sociedade. Rio de Janeiro, ABEM, 1992

BELLARD-FREIRE (org.). Horizonte da pesquisa em música. Rio de Janeiro, 7Letras, 2010

CONDE, Cecília. Algumas reflexões para pensarmos nos cursos de Formação de Professores do Ensino Fundamental. In: Seminário Música na Educação Fundamental, 2003. Anais... 2003.

FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios. São Paulo, Ed. da UNESP, 2008

GAINZA, Violeta. Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo, Summes, 1988.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012 (livro-didático). Disponível em

<<http://www.amusicaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>>

KASCHUB, Michele & SMITH, Janice. Promising practices in 21st century music teacher education. New York, Oxford University Press, 2014

LEÃO, Elisabeth Ribeiro (org.). Cuidar de pessoas e música: uma visão multiprofissional. São Caetano do Sul, Yendis Editora, 2009

MARQUES, Ramiro. O Modelo Pedagógico Pós-moderno. In: _____. Modelos Pedagógicos Actuais. Lisboa. Plátano Edições Técnicas, 1999.

MÁRSICO, Leda O. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Porto Alegre: Editora Globo, 1982.

MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

ONFRAY, Michel. La communauté philosophique: manifeste pour l'université populaire. Paris, ÉDITIONS GALILÉE, 2004

ONFRAY, Michel. La contre-histoire de La philosophie, vols I-IX. Paris, Bernard Grasset

ONFRAY, Michel. Rendre la raison populaire. Paris, Michel Onfray et Éditions Autrement, 2012

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010

PLATÃO. A república. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996

SACKS, Oliver. Alucinações musicais. São Paulo, Cia das Letras, 2007

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 31-34, mar. 2005.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira. In: MENDES, Durmeval Trigueiro (Org.). Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: seus usos e recursos. São Paulo, Ed. da UNESP, 2002.

STATERI, José Julio. Reflexões sobre o Ensino do Piano para Adultos e Adolescentes. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, s.d.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm

Filmes sobre ciências sociais e suas relações com a educação e com o ensino da música em particular (exemplos)

ANNAUD, Jean-Jacques. A guerra do fogo, 1981

BOURDIEU, Pierre. Chercheurs de notre temps, 1992

DAMATTA, Roberto. Intérpretes do Brasil - Roberto Da Matta- Partes 1 e 2

DELEUZE, Gilles. <<https://www.youtube.com/watch?v=W2f4Hw8cvv0>> ; Pensadores e a educação: Gilles Deleuze: GALLO, Sílvia &

ASPIIS, Renata (roteiro); HORTA, Regis (direção e edição). Atta, mídia e educação, s/d

ILLICH, Ivan - Sociedade sem Escolas 1 e 2

MASI, Domenico de. Roda Viva

MORIN, Edgar: <http://www.youtube.com/watch?v=kzHjJd3cJCg&list=UUXiMUZf2gDWsxyxDVSUgHlg&index=5&feature=plcp>

RIBEIRO, Darcy. Roda Viva. <https://www.youtube.com/watch?v=qMkpbf5wKXw&list=PLN-0laHXkRcfrE3FxpPNSnrTE5UOAgIsP>

TASSARA, Eda. Mãe solar 1 e 2

VERHAAG, Bertrand (roteiro e direção). Olhos azuis – Blue Eyed (1996)

VIGOSTKY (documentário com Kohl). Horta, s/d

5961165 – Introdução aos Estudos da Educação (90 horas, sendo 20 horas para PCC)

Ementa: Estudar as relações entre a formação do conhecimento e os processos educativos; Analisar as dimensões políticas, teóricas, técnicas e práticas da Educação; Comparar processos formais e informais de ensino com o fim de destacar a especificidade da educação na forma escolar; Conhecimento e humanização; Reflexões sobre o aprendizado humano e a educação escolar; A escola e o estabelecimento da noção moderna de infância; A formação da escola contemporânea; Relações entre Estado e sociedade e suas implicações para a organização da educação brasileira; Discussão sobre os principais problemas sócio-educacionais da atualidade:

progressão continuada, inclusão, violência. O programa será desenvolvido por meio de exposições dialogadas, seminários, elaboração de resenhas e discussões em pequenos e grandes grupos.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
 CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
 CANDEAU, Vera Maria. et. al. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
 ENGUITA, Mariano Fernandes. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
 KUHN, Thomas Samuel. A estrutura das revoluções científicas. 3a ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
 POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
 POMBO, Olga (comp.). Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.
 SAVATER, Fernando. O valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

5940164 – Psicologia da Educação (120 horas, sendo 20 horas para PCC e 60 horas para Estágio Curricular Supervisionado)

Ementa: 1. Desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social: da primeira infância à adolescência.

- 1.1 Os anos pré-escolares: processos cognitivos básicos; aquisição da linguagem; desenvolvimento social e da personalidade; desenvolvimento da função simbólica. 1.2 Dos 6 aos 12 anos: processos cognitivos básicos, desenvolvimento social e moral; relações sociais na escola; 1.3 Adolescência: desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, desenvolvimento psico-social e psico-sexual; relações sociais na adolescência; 1.4 Relações entre desenvolvimento e educação; 2. As "teorias da aprendizagem": processos e princípios básicos para explicar a aprendizagem; 2.1 As teorias de Pavlov, Watson e Skinner; 2.2 A aprendizagem verbal significativa; 2.3 O processamento da informação e a aprendizagem escolar 3. As fontes teóricas da concepção construtivista; 3.1 A teoria genética do desenvolvimento intelectual. 3.2 A teoria da assimilação e as condições para uma aprendizagem significativa. 3.3 Significado e sentido na aprendizagem escolar. 3.4 A teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem. 3.5 A associação entre erro e fracasso escolar. 3.6 Possibilidades e limites da transposição do conhecimento psicológico para a prática educativa. 4. As aprendizagens escolares fundamentais 4.1 A aprendizagem de conteúdos escolares: características, ampliação e diferenciação. 4.2 A aprendizagem de fatos, conceitos e princípios. 4.3 A aprendizagem de procedimentos. 4.4 A aprendizagem de valores, normas e atitudes. 4.5 O caráter integrado das aprendizagens escolares. 5. Fatores psicossociais, relacionais e contextuais implicados na aprendizagem escolar 5.1 O papel das representações e expectativas na aprendizagem escolar 5.2 A interação professor-aluno. 5.3 A interação entre alunos. 5.4 (In) disciplina na escola: diferentes perspectivas de análise. 5.5 Os processos de socialização e a relação família-escola.

Bibliografia Básica:

- Aquino JG. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo, Summus, 1996.
 _____. (org.) Indisciplina da escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1996.
 _____. (org.) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1997.
 Carretero, M. Construtivismo e Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
 Carvalho, JSF. Construtivismo: uma pedagogia esquecida da escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
 Coll C, Palácios J, Marchesi A (orgs). Desenvolvimento Psicológico e Educação (vols 1 e 2). Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
 Coll C et al. Psicologia do ensino. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
 Cunha, MV. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro, DP&A, 2001
 Foulin JN, Mouchon S. Psychologie de l'éducation. Paris, Éditions Nathan, 1998.
 La Taille Y, Oliveira MK, Dantas H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992.
 _____. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo, Editora Ática, 2000.
 Macedo L. Ensaios construtivistas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.
 Pato MHS. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.
 Pérez Gómez, AI. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
 Perrenoud P. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto, Porto Editora, 1995.
 Tedesco JC. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo, Ática, 2001.
 Vygotski L. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

5961119 – Política e Gestão Educacional no Brasil (90 horas, sendo 20 horas para PCC e 30 horas para Estágio Curricular Supervisionado)

Ementa: Educação: funções sociais e estrutura da escola; Fundamentos históricos do sistema educacional brasileiro; A garantia do direito à educação escolar; A Lei nº 9.394/96 (LDB) e organização do sistema escolar brasileiro: Princípios gerais da educação básica; Ensino Fundamental e Ensino Médio; Inclusão Escolar; Financiamento da educação escolar; Organização e funcionamento da unidade escolar; e Escola e diversidade cultural.

Bibliografia Básica:

- Azanha, J.M.P. Proposta pedagogia da escola e autonomia da escola. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=002
 _____. Autonomia da escola, um reexame. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf
 Brzezinski, I. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP: Cortez, 1997.
 Brandão, C.R. O que é educação. SP: Brasiliense.
 Cândido, A. A estrutura da escola. In Pereira, L. & Foracchi, M. Educação & Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977, pp. 107-128.
 Cunha, L.A.R e Góes, M. O golpe na educação. RJ: J.Zahar, 1985.
 Cury, J.C.J. A educação básica no Brasil. In Educação & Sociedade. Campinas, vol. 23, n.80 setembro/2002, p. 168-200, disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
 Dayrell, J. Escola e diversidade cultural: considerações em torno da formação humana. Belo Horizonte: UFMG, s/d. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/escola_e_diversidade.asp?f_id_artigo=149
 Enguita, Mariano, F. A Face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
 Fernandes, F. Educação e sociedade no Brasil. SP: Dominus, 1976.
 Gentili, P. e Silva T. (org.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. São Paulo: Vozes, 1995.
 Martins, C.B. Privatização: A política do Estado autoritário para o ensino superior. In Cadernos CEDES. SP: Cortez, 5: 43-61, 1987.
 Melchior, J.C.A. O financiamento da educação. SP: EPU, 1989.
 Pinto, J.M.R. A quem interessa a municipalização do ensino fundamental? In Revista ANDE 12 (19) 51:59, 1993.
 Pinto, J.M.R. O ensino médio. In Oliveira R.P. & Adrião, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. Xamã, 2002.
 Pucci, Bruno (org.). Teoria Crítica e Educação. SP: Vozes-Ed. UFSCAR, 1995.
 Ribeiro, M.L. História da educação brasileira. SP: Cortez, 1979.

Romanelli, O. História da educação no Brasil. SP: Vozes, 1981.

Sanfelice, José L. Movimento estudantil: A UNE na resistência a o golpe de 64. São Paulo: Cortez, 1986.

Saviani, D. A nova lei da Educação. São Paulo: Autores Associados, 1997.

Legislação

Constituição Federal, Leis 8069/90, 9394/96 e 9424/96.

5970398 – Metodologia na Educação Musical I (90 horas, sendo 20 horas para PCC)

Ementa: Musicalização, A música no currículo escolar, a prática pedagógica. Iniciação às noções de composição de material didático pedagógico assim como às técnicas de utilização de materiais rítmicos, melódicos e harmônicos dentro do contexto de ensino da música. Embasamento teórico (filosófico, histórico, analítico) das diversas concepções metodológicas do ensino musical, visando a preparação do aluno para a prática do ensino. Iniciação às noções de composição de material didático pedagógico assim como às técnicas de utilização de materiais rítmicos, melódicos e harmônicos dentro do contexto de ensino da música.

Bibliografia Básica:

ABELES, H. - Hoffer, C. - Foundations of Music Education, Schirmer Books, N. York, s/d.

ABEM Anais e Revistas.

ARVEDO, Alberto. Tocar y luchar, 2010.

BRASTZER, H. - El Método Orff, Introdición, Ricord, B. Aires, 1973,

CLOKSY, Lois. The Kodaly Context: Creating an Environment for Musical Learning. Prentice-Hall, 1981.

COTTE, Françoise & COTTE, R. - "L'enseignement de la Musique au Brésil" - L'Educación Musical, Paris (264): 126, jan. 1980.

DALCROZE, E.J.- Ritmo, Música, Educación - Hoepli, Milano, 1919.

FRIEDENREICH, C. A - A Educação Fundamentada na Ciência Espiritual, Editora da Associação Pedagógica Rodolf Steiner, São Paulo, 1981.

GAINZA, Violeta Hemsy de - Fundamentos, Materiales y Técnicas de la Educación - Musical, Ricordi, B. Aires, 1977.

HEREK. Mr. Holland's opus, 1995.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jussara (Org.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003

HOWARD, W. - A Música e a Criança, Summus Ed., São Paulo, 1985.

JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI &

ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012. Disponível em

<<http://www.amusicanascola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>>

KOELLREUTEUS, H.J. - "O Ensino da Música num mundo modificado", Caderno de Música, Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, (2) - 6-8, out. 1980.

LANSCH, Enrique Sánchez. The Promise of music, 2008.

MARQUES, Ramiro. O Modelo Pedagógico Pós-moderno. In: _____. Modelos Pedagógicos Actuais. Lisboa. Plátano Edições Técnicas, 1999.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010 (livro-texto).

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora Unesp. 2001.

_____. O ouvido pensante. São Paulo. Unesp. 2011.

SERRALACH, Lorenzo - História da Pedagogia Musical, Ricordi, São Paulo, S.D.

SMACZNY, Paul e STODTMEIER, Maria Music to change life: El Sistema, 2009.

SMACZNY, Paul. Knowledge is the beginning, 2005.

SMALL, Christopher - Música, Sociedade, Educación - Alianza Editorial, Madrid, 1989.

SWAMWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

_____. Música, mente e educação. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2014.

TUNSTALL, Tricia: Changing Lives, New York, WW Norton & Company, 2012.

VILLA-LOBOS, Heitor - "Educação Musical", in Boletim Latino - Americano de Música, Ano 6, v. VI, pp. 495-588, 1946.

5960121 – Didática Geral II (120 horas, sendo 20 horas para PCC e 60 horas para Estágio Curricular Supervisionado)

Ementa: Da relação entre Educação, Escola e Didática: - O papel da Educação e da escola. - Educação e Humanização; Da relação com o conhecimento e a organização da aula: - Projeto Político Pedagógico; Os pressupostos para elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico. Princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico. O Projeto Político Pedagógico da escola de educação básica. A relação do Projeto Político Pedagógico com o processo de ensinar-aprendizagem. - Planejamento de Ensino. O planejamento pedagógico como processo. Planejamento, Plano de Ensino e Plano de Aula. O planejamento da prática docente. Elementos constitutivos do planejamento. As teorias pedagógicas e a prática docente. - Organização da Aula A aula como espaço-tempo de construção de conhecimento. A dimensão ética da aula. Elementos estruturantes da organização didática da aula. A relação professor-estudante-conhecimento. A aula em contextos não convencionais; Do trabalho docente e o ensino: - Profissão professor: saberes e identidade. - Profissionalidade docente.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. G. A violência e a crise da autoridade docente. Campinas, Cadernos CEDES, n. 47, 1998.

ANASTASION, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Estratégias de Ensino. In: ANASTASION, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Processos de Ensino na Universidade. Joinville, Santa Catarina. UNIVILLE, 2003. 67 – 78.

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Salvador, Revista FAEEBA, v. 17, n. 30, p. 117-31, 2008.

_____. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In CHARLOT, B. (org.) Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 15 a 31.

FARIAS, I. M. S. de (Org.) Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

FRANCO, M. A. S. e PIMENTA, S. G. (orgs.) Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edição Loyola, 2010.

FREIRE, P. Papel da educação na humanização. In: Uma Educação para a liberdade. Porto: Textos Marginais, 1974 (7-21).

FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Revista Ideias, 8, 1990.

HOFFMAN N, Jussara. Avaliar para promover. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G., Projeto Pedagógico e identidade da Escola. In: PIMENTA, S.G. De professores, Pesquisa e Didática. Campinas. Papirus. 2001

- PIMENTA, S. G.. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo. Cortez Ed. 2009. 7a. ed. p. 15 - 34.
- PIMENTA, S.G. & LIMA, S.L Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Ed. 2004: 31-57. (1ª parte cap. I); e 281-284.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (org.) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- VEIGA, I. P. A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.267 - 297.
- RIOS, T. A. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.
- SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. (org.) Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
- VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética e libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo, Libertad, 2005, p. 51-62.
- _____. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.
- ZABALA, A. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In: ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 53-87.

5970428 – Projetos em Educação Musical I (90 horas, sendo 15 horas para Revisão de Língua Portuguesa)

Ementa: Pesquisa sobre o ensino musical, do ponto de vista teórico. A disciplina Projetos em Educação Musical I trabalha com base na história da educação geral e do sistema educacional do Brasil, e referencializa-se na evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino na educação básica, principalmente nas que podem ser interligadas com o desenvolvimento musical. Articula a prática pedagógica ao conhecimento musical, à metodologia, à didática e aos fundamentos sociológicos e psicológicos da educação musical, a relação professor-aluno na educação musical, o ensino da percepção, da notação, da composição, da prática de instrumentos e da apreciação musical. Trabalha também a compreensão da importância dos conhecimentos de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem para conhecer as características do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das diferentes etapas da infância, da adolescência e da idade adulta. Todos os aspectos pesquisados colaboram na construção de um projeto pedagógico personalizado e também fomentam a elaboração de um plano de aula e o aprimoramento da prática de ensino do futuro docente para educar musicalmente. Todas as atividades escritas serão complementadas com revisão de normas da língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3ª edição, Editora Moderna, 2006.
- BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- CONWAY, Collen M. e Thomas M. Hodgman. Teaching Music in Higher Education. Oxford University Press, 2008.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FUTTI-AMATO, Rita. Escola e Educação Musical: (des)caminhos históricos e horizontes. Papirus Editora, 2012.
- GARCIA, Othon Moacyr: Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar, 27ª edição. FGV Editora: 2010.
- PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. Não tropece na língua: lições e curiosidades do português brasileiro. Curitiba: Editora Bonijuris, 2012.
- SQUARISI, Dad; Paulo José Cunha. 1001 dicas de português: manual descomplicado. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- Complementar:
- ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2014.
- PAROLIN, Sônia Regina Hierro. Elaboração de projetos inovadores na educação profissional. 2ª Ed, Coleção Inova.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed.. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I (180 horas, sendo 120 horas para Estágio Curricular Supervisionado)

Ementa: A educação na história ocidental, os métodos ativos, a escola brasileira, alternativas educacionais.

– 30 horas de aulas teóricas destinadas ao estudo de textos e bibliografia recomendada, seminários, palestras, workshops, entrevistas e debates com artistas educadores. Análise dos relatórios do estágio, projeções de filmes; – 70 horas de estágio desenvolvido em escolas, acompanhando o efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, vivenciando experiências de ensino, na presença e sob a supervisão do professor responsável pela classe; – 50 horas de atividades dedicadas à gestão de ensino na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e escolas específicas de música, tais como: trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a supervisão do professor responsável pela classe. Atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, oferecimento de oficinas musicais e atividades musicais à comunidade, através de cursos de extensão universitária; – 30 horas de trabalho com experiências pedagógicas, composições e improvisações musicais.

Bibliografia Básica:

- ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical): Anais http://www.abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp e Revistas <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>
- BRASIL. Mec. Base Nacional Comum Curricular. CEB/CNE: Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (saeb). MEC. Brasília. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>
- BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (ideb). MEC. Brasília. Disponível em: <http://inep.gov.br/ideb>
- CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In Pereira, L. & Foracchi, M. Educação & Sociedade. São Paulo: Nacional, 1877, pp. 107-128.
- FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios. São Paulo, Ed. da UNESP, 2008 (livro-didático)
- FUSARI, José Cerchi. A construção da proposta educacional e o trabalho coletivo na unidade escolar. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo; FDE, 1993. P. 69-77 (Idéias, 16).
- GAINZA, Violeta. Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo, Summes, 1988.
- HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 8-12.
- JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012
- KASCHUB, Michele e SMITH, Janice. Promising practices in 21st century music teacher education. New York, Oxford University Press, 2014

- MÁRSICO, Leda O. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Porto Alegre: Editora Globo, 1982.
- MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre, Editora Sulina, 2006
- OLIVEIRA, Romualdo Portella. A organização do trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate sobre a gestão democrática na escola. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo; FDE, 1993.
- PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010
- PINTO, J.M.R. O ensino médio. In Oliveira R.P. & Adrião, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. Xamã, 2002.
- SÃO PAULO. SEE. O Currículo Paulista. São Paulo. Disponível em:
http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
- SÃO PAULO. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (saresp). SEE: São Paulo. Disponível em:
<http://saresp.fde.sp.gov.br/2019/Default.aspx>
- SÃO PAULO. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (idesp). SEE: São Paulo, Disponível em:
<http://idesp.edunet.sp.gov.br/2019/>
- STATERI, José Julio. Reflexões sobre o Ensino do Piano para Adultos e Adolescentes. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, s.d.
- SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm .

5971347 – Metodologia na Educação Musical II (90 horas, sendo 20 horas para PCC)

Ementa: 1. Iniciação à escrita de métodos para voz e/ou instrumentos; 2. Conceito de Musicalização, apreciação crítica do conceito de arte como linguagem; 3. Música e cultura: poéticas musicais, práticas sociais, educação e diversidade, globalização e identidade regional; 4. O aprendizado Musical no currículo escolar: política educacional, legislação, PPC; 5. Pensando a prática pedagógica. 6. Uso de tecnologias para a escrita musical 7. Composição de material didático 8. Preparação de plano aula 9. Aplicação do material preparado em simulações de aula Iniciação às noções de composição de material didático pedagógico assim como às técnicas de utilização de materiais rítmicos, melódicos e harmônicos dentro do contexto de ensino da música.

Bibliografia Básica:

- ABELES, H. - Hoffer, C. - Foundations of Music Education, Schirmer Books, N. York, s/d.
- ABEM Anais e Revistas.
- ARVEDO, Alberto. Tocar y luchar, 2010.
- BRASTZER, H. - El Método Orff, Introducción, Ricordi, B. Aires, 1973,
- CLOKSY, Lois. The Kodaly Context: Creating an Environment for Musical Learning. Prentice-Hall, 1981.
- COTTE, Françoise & COTTE, R. - "L'enseignement de la Musique au Brésil" - L'Educación Musical, Paris (264): 126, jan. 1980.
- DALCROZE, E.J.- Ritmo, Música, Educacione - Hoepli, Milano, 1919.
- FRIEDENREICH, C. A - A Educação Fundamentada na Ciência Espiritual, Editora da Associação Pedagógica Rodolf Steiner, São Paulo, 1981.
- GAINZA, Violeta Hemsy de - Fundamentos, Materiales y Técnicas de la Educación - Musical, Ricordi, B. Aires, 1977.
- HEREK. Mr. Holland's opus, 1995.
- HOWARD, W. - A Música e a Criança, Summus Ed., São Paulo, 1985.
- JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012. Disponível em
<http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>
- KOELLREUTEUS, H.J. - "O Ensino da Música num mundo modificado", Caderno de Música, Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, (2) - 6-8, out. 1980.
- LANSCH, Enrique Sánchez. The Promise of music, 2008.
- PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010 (livro-texto).
- SERRALACH, Lorenzo - História da Pedagogia Musical, Ricordi, São Paulo, S.D.
- SMACZNY, Paul e STODTMEIER, Maria Music to change life: El Sistema, 2009.
- SMACZNY, Paul. Knowledge is the beginning, 2005.
- SMALL, Chistopher - Música, Sociedade, Educación - Alianza Editorial, Madrid, 1989.
- TUNSTALL, Tricia: Changing Lives, New York, WW Norton & Company, 2012.
- VILLA-LOBOS, Heitor - "Educação Musical", in Boletim Latino - Americano de Música, Ano 6, v. VI, pp. 495-588, 1946.

5970429 – Projetos em Educação Musical II (90 horas, sendo 15 horas para revisão de Língua Portuguesa)

Ementa: Pesquisa sobre o ensino musical, do ponto de vista prático. A disciplina Projetos em Educação Musical II trabalha com base na história da educação geral e do sistema educacional do Brasil, e referencializa-se na evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino na educação básica, principalmente nas que podem ser interligadas com o desenvolvimento musical. Articula a prática pedagógica ao conhecimento musical, à metodologia, à didática e aos fundamentos sociológicos e psicológicos da educação musical, a relação professor-aluno na educação musical, o ensino da percepção, da notação, da composição, da prática de instrumentos e da apreciação musical. Trabalha também a compreensão da importância dos conhecimentos de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem para conhecer as características do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das diferentes etapas da infância, da adolescência e da idade adulta. Todos os aspectos pesquisados colaboram na construção de um projeto pedagógico personalizado e também fomentam a elaboração de um plano de aula e o aprimoramento da prática de ensino do futuro docente para educar musicalmente. Todas as atividades escritas serão complementadas com revisão das normas da língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3ª edição, Editora Moderna, 2006.
- CONWAY, Collen M. e Thomas M. Hodgman. Teaching Music in Higher Education. Oxford University Press, 2008.
- FONTEARRADA, Maria Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FUTTI-AMATO, Rita. Escola e Educação Musical: (des)caminhos históricos e horizontes. Papirus Editora, 2012.
- PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. Não tropece na língua: lições e curiosidades do português brasileiro. Curitiba: Editora Bonijuris, 2012.

SQUARISI, Dad; Paulo José Cunha. 1001 dicas de português: manual descomplicado. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

Complementar:

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

PAROLIN, Sônia Regina Hierro. Elaboração de projetos inovadores na educação profissional. 2ª Ed, Coleção Inova.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed., Editora Atlas, 2010.

5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II (180 horas, sendo 130 horas para Estágio Curricular Supervisionado)

Ementa: Perspectiva histórica das funções sociais da música. As quatro idades da música de Wiora. As dez funções sociais da música de Merriam. Novas perspectivas para o ensino da música. História da Educação Musical no Brasil, os métodos ativos, leitura, fichamento e discussão da bibliografia (artigos, teses, dissertações e livros), ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música). Programa baseado no livro didático: Criação de atividades, aulas, programas, planejamentos, projetos: processo e objetivos. Pré-História, povos primitivos, música popular arcaica de civilizações posteriores. Altas culturas antigas (Mesopotâmia, Egito, Oriente, antiguidade greco-romana). Música Ocidental. Técnica e Indústria, a partir do século XX. Expressão emocional. Prazer estético. Divertimento. Comunicação. Representação simbólica. Reação física. Conformidade às normas sociais. Validação das instituições sociais e rituais religiosos. Continuidade e estabilidade da cultura. Integração da sociedade.

Bibliografia Básica:

ABEM: Anais e Revistas

BELLARD-FREIRE, Vanda. Música e Sociedade. Rio de Janeiro, ABEM, 1992 (livro-didático)

BRASIL. Mec. Base Nacional Comum Curricular. CEB/CNE: Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CASTILLA, Rafael. El Papel de la Etnomusicología en la Educación y en la Gestión de las Políticas Culturales. In HAOL, Núm. 23 (Otoño, 2010), 85-97.

FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios. São Paulo, Ed. da UNESP, 2008.

GAINZA, Violeta. Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo, Summes, 1988.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 8-12.

JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012

KASCHUB, Michele e SMITH, Janice. Promising practices in 21st century music teacher education. New York, Oxford University Press, 2014.

MÁRSICO, Leda O. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Porto Alegre: Editora Globo, 1982.

MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre, Editora Sulina, 2006

MERRIAM. Alan. The anthropology of music. Northwestern University Press, 1964

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010

SÃO PAULO. SEE. O Currículo Paulista. São Paulo. Disponível em:

http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

STATERI, José Julio. Reflexões sobre o Ensino do Piano para Adultos e Adolescentes. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, s.d.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm.

WIORA, Walter. The four ages of music. New York, W. W. Norton & Company, 1965, na versão inglesa

5970575 – Pedagogia da Voz I (30 horas)

Ementa: Nesta disciplina são discutidos assuntos relacionados ao ensino do canto nos campos teórico e prático, são analisadas as estratégias e os métodos de ensino de canto, e possíveis soluções para os mais variados problemas de técnica e saúde vocal. Pesquisas interdisciplinares envolvendo a voz e o canto são estimuladas. São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto. São discutidos os aspectos fundamentais necessários para a formação do futuro professor de música, especialmente na área vocal, através da análise e aplicação de diversas estratégias de ensino gerais, além de específicas para o canto e arte lírica e de material didático pertinente. Para tanto são incorporadas aulas práticas do ensino do canto entre os alunos da disciplina – sendo uma disciplina aberta a outros cursos do campus de Ribeirão Preto, assim como às pessoas da comunidade devidamente inscritas como alunos especiais, os alunos do curso de música (Canto e Licenciatura) exercem a prática de ensino junto aos alunos iniciantes de outras áreas.

Bibliografia Básica:

BEHLAU, M (org) Dissertando sobre voz. Vol. 2 Carapicuíba, Pró-Fono. Cap. 8. 1998

BEHLAU, M (org) Voz: O Livro do Especialista. Vol. I. São Paulo, Revinter, 2001.

BEHLAU, M (org) Voz: O Livro do Especialista. Vol. II. São Paulo, Revinter, 2004.

BLIVET, J. P. Les Voiles du Chant. Paris, Fayard, 1999.

BOONE, D. R.; MACFARLANE. S. C. A Voz e a Terapia Vocal. Porto Alegre, Artes Médicas, 300p., 1994.

BORNNARDOT, J. Le Professeur de Chant: Um Luthier qui construit une Voix. Paris, Editions Henry Lemoine, 2004.

BRASOLOTTO, A. G.; FABIANO, S. R. R. Uso profissional da voz pelo professor – análise acústica. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, ano 4, n. 6, p. 6-11, 2000.

CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991.

COLTON, R. H.; CASPER, J. K. Compreendendo os Problemas da Voz. Porto Alegre, Artes Médicas, 386 p., 1996.

FERREIRA, L. P. Um Pouco de Nós Sobre a Voz. Carapicuíba. Pró-Fono, 1993.

FERREIRA, L. P. Trabalhando a Voz: Vários Enfoques em Fonoaudiologia. São Paulo, Summus, 158p., 1988.

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. (org.) Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Roca, 2004.

FERREIRA, L. R. (org) Dissertando sobre Voz. Vol. 2. Cap. 8. Carapicuíba, Pró-fono, 1998.

MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989.

MILLER, R. National Schools of Singing. English, French, German, and Italian Techniques of Singing Revisited. Lanham, Maryland, and Oxford. The Scarecrow Press, Inc., 2002.

MILLER, R. Solutions for Singers. Tools for Performers and Teachers. Oxford. Oxford University Press, 2004.

MILLER, R. The Structure of Singing. London. Schirmer Books, 1986.

SATALLOF, R. T.; GOULD, W. J. & SPIEGEL, J. R. Manual Prático de Fonocirurgia. São Paulo, Revinter, 2001.

5970576 – Pedagogia da Voz II (30 horas)

Ementa: Nesta disciplina são discutidos assuntos relacionados ao ensino do canto nos campos teórico e prático, são analisadas as estratégias e os métodos de ensino de canto, e possíveis soluções para os mais variados problemas de técnica e saúde vocal. Pesquisas interdisciplinares envolvendo a voz e o canto são estimuladas. São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto. São discutidos os aspectos fundamentais necessários para a formação do futuro professor de música, especialmente na área vocal, através da análise e aplicação de diversas estratégias de ensino gerais, além de específicas para o canto e arte lírica e de material didático pertinente. Para tanto são incorporadas aulas práticas do ensino do canto entre os alunos da disciplina – sendo uma disciplina aberta a outros cursos do campus de Ribeirão Preto, assim como às pessoas da comunidade devidamente inscritas como alunos especiais, os alunos do curso de música (Canto e Licenciatura) exercem a prática de ensino junto aos alunos iniciantes de outras áreas.

Bibliografia Básica:

BEHLAU, M (org) Voz: O Livro do Especialista. Vol. I. São Paulo, Revinter, 2001.

BEHLAU, M (org) Voz: O Livro do Especialista. Vol. II. São Paulo, Revinter, 2004.

BLIVET, J. P. Les Voiles du Chant. Paris, Fayard, 1999.

BOONE, D. R.; MACFARLANE, S. C. A Voz e a Terapia Vocal. Porto Alegre, Artes Médicas, 300p., 1994.

BORNARDOT, J. Le Professeur de Chant: Un Luthier qui construit une Voix. Paris, Editions Henry Lemoine, 2004.

BRASOLOTTO, A. G.; FABIANO, S. R. R. Uso profissional da voz pelo professor – análise acústica. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, ano 4, n. 6, p. 6-11, 2000.

CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991.

COLTON, R. H.; CASPER, J. K. Compreendendo os Problemas da Voz. Porto Alegre, Artes Médicas, 386 p., 1996.

FERREIRA, L. P. Um Pouco de Nós Sobre a Voz. Carapicuíba. Pró-Fono, 1993.

FERREIRA, L. P. Trabalhando a Voz: Vários Enfoques em Fonoaudiologia. São Paulo, Summus, 158p., 1988.

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. (org.) Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Roca, 2004.

FERREIRA, L. R. (org) Dissertando sobre Voz. Vol. 2. Cap. 8. Carapicuíba, Pró-fono, 1998.

MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989.

MILLER, R. National Schools of Singing. English, French, German, and Italian Techniques of Singing Revisited. Lanham, Maryland, and Oxford. The Scarecrow Press, Inc., 2002.

MILLER, R. Solutions for Singers. Tools for Performers and Teachers. Oxford. Oxford University Press, 2004.

MILLER, R. The Structure of Singing. London. Schirmer Books, 1986.

SATALLOF, R. T.; GOULD, W. J. & SPIEGEL, J. R. Manual Prático de Fonocirurgia. São Paulo, Revinter, 2001.

5970389 – Percussão Aplicada I (30 horas, sendo 20 horas para PCC)

Ementa: Prática de conjunto com instrumentos de percussão. Percussão corporal. Escuta de repertório.

Técnica básica de duas baquetas. Prática de conjunto com instrumentos de percussão. Percussão corporal. Escuta de repertório. Composição e improvisação. Ritmos e instrumentos brasileiros de percussão. Leitura e execução de repertório didático para grupo de percussão. Revisão dos principais pedagogos musicais. Breve contextualização dos instrumentos de percussão. A importância da percussão como recurso pedagógico no ensino de música nos mais diversos contextos. Revisão dos princípios educacionais dos principais pedagogos musicais e suas aplicabilidades com instrumentos de percussão. Exercícios para desenvolvimento da técnica básica de duas baquetas: pinça; movimentos de pulso; toque simples e duplo; combinações básicas; appoggiaturas simples e dupla. Criação de atividades pedagógicas que fazem uso desta técnica para o ensino de música. Prática em conjunto dos principais instrumentos de percussão sinfônica. Prática em conjunto dos principais instrumentos de percussão da música brasileira e execução dos principais ritmos brasileiros. Execução de peças de caráter didático para grupo de percussão. Arranjos e composições para instrumentos de percussão e percussão corporal para contextos de ensino de música. Regência de grupo de percussão. Instrumental Orff. Oficina de construção de instrumentos e criação de atividades musicais para o ensino de música. Improvisação coletiva com técnicas de improvisação diversas. Criação coletiva em processos de interação entre música/imagem e música /narrativa com usos de instrumentos de percussão.

Bibliografia:

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. New York: Garland, 1995.

BLADES, James. Percussion Instruments and their History. London: Faber & Faber, 1975.

MARINHO e QUEIROZ. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. ABEM, n° 13, 2005.

PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem. *Música Hodie*, Goiânia, v. 5, n. 1, 2005.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa Clara. Santa Maria: Pró Percussão, 1989.

SILVA, Elmo Haizer. Ensino coletivo de instrumentos de percussão com som de altura indeterminada: perspectivas e desafios. Frutal-MG: Editora Prospectiva, 2016.

5970390 – Percussão Aplicada II (30 horas, sendo 20 horas para PCC)

Ementa: Técnica básica de duas baquetas. Prática de conjunto com instrumentos de percussão. Percussão corporal. Escuta de repertório. Composição e improvisação. Ritmos e instrumentos brasileiros de percussão. Leitura e execução de repertório didático para grupo de percussão. Revisão dos principais pedagogos musicais.

Breve contextualização dos instrumentos de percussão. A importância da percussão como recurso pedagógico no ensino de música nos mais diversos contextos. Revisão dos princípios educacionais dos principais pedagogos musicais e suas aplicabilidades com instrumentos de percussão. Exercícios para desenvolvimento da técnica básica de duas baquetas: pinça; movimentos de pulso; toque simples e duplo; combinações básicas; appoggiaturas simples e dupla. Criação de atividades pedagógicas que fazem uso desta técnica para o ensino de música. Prática em conjunto dos principais instrumentos de percussão sinfônica. Prática em conjunto dos principais instrumentos de percussão da música brasileira e execução dos principais ritmos brasileiros. Execução de peças de caráter didático

para grupo de percussão. Arranjos e composições para instrumentos de percussão e percussão corporal para contextos de ensino de música. Regência de grupo de percussão. Instrumental Orff. Oficina de construção de instrumentos e criação de atividades musicais para o ensino de música. Improvisação coletiva com técnicas de improvisação diversas. Criação coletiva em processos de interação entre música/imagem e música /narrativa com usos de instrumentos de percussão.

Bibliografia:

- BECK, John. *Encyclopedia of Percussion*. New York: Garland, 1995.
- BLADES, James. *Percussion Instruments and their History*. London: Faber & Faber, 1975.
- FONTEERRADA, M. T. O. De tramas e fios. Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- KNELLER, G. F. *Arte e Ciência da Criatividade*. 5ª. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.
- LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. 2ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MAGILL, R. A. *Aprendizagem Motora. Conceitos e Aplicações*. 5ª. ed. São Paulo: Blucher, 2000.
- PAIVA, Rodrigo G. *Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem*. Música Hodie, Goiânia, v. 5, n. 1, 2005.
- PAZ, E. A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências*. 2ª. ed. revisada e aumentada. Brasília: Ed. MusiMed, 2013.
- ROCCA, Edgard. *Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão 1*. RJ: Escola Brasileira de Música, 1986
- ROSAURO, Ney. *Método Completo para Caixa Clara*. Santa Maria: Pró Percussão, 1989.

5970442 – Regência Coral I (60 horas, sendo 30 horas para PCC)

Ementa: Dinâmica de grupo abrangendo exercícios de regência, prática de ensaio (conjunto e naípe), regência de obras de curta duração acompanhadas ou não por instrumentos. Análise preparatória de obra a ser dirigida. Conhecimento de obras do repertório nacional e internacional, evidenciando o conteúdo de Cultura Geral, preparação do professor da escola básica, e preparação do professor para atuar em diversos contextos escolares. Teorias e Prática da Direção Coral, constando de: 1. Preparação de obra: 1.1 Leitura e compreensão do texto/poema da obra a ser executada. 1.2 Leitura da partitura: vozes separadamente e em conjunto 1.3 Execução da partitura ao piano ou outro instrumento harmônico no tempo correto 1.4 Relação do Texto/poema com a estrutura da partitura 1.5 Análise formal e harmônica 1.6 Cantar todas as vozes da obra a ser executada, delineando possíveis problemas de leitura e procurando por soluções. 1.7 Trabalhar frases e períodos 1.8 Emissão de todas as notas com auxílio do diapasão, em todos os acordes da obra a ser executada. 2. Técnicas de Ensaio 2.1 Delinear texto/vozes/estrutura da partitura desde o primeiro ensaio 2.2 Primeiras leituras – função de descoberta da partitura. Leitura visando o resultado a ser alcançado 2.3 Primeira leitura ideal: todas as vozes, a tempo, com o texto correto, dinâmica e fraseado. Caso não seja possível, detalhamento das dificuldades técnicas encontradas. 2.4 Ensaios posteriores – como proceder. 3. Aquecimento 3.1 Sobre o aparato vocal 3.2 Aquecimento do aparato vocal 3.3 Aquecimento coral 3.4 Exercícios de afinação 4. Técnica de Regência Coral (Exercícios básicos) 4.1 Impulso 4.2 Anacruses/tempo acéfalo 4.3 Fermatas/finalizações 4.4 Dinâmica 4.5 Tempo/mudanças de tempo.

Bibliografia:

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 72-81.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. A importância da regência coral e da expressão vocal cantada para a (re)qualificação do educador musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 189-195.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Habilidades e Competências na Prática da Regência Coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, p. 15-26, mar. 2008.
- DEVENNEY, David P. *Conducting Choirs Vol 1 The Promising Conductor Book*, Lorenz.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.
- GRINGS, Bernardo. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. A função da regência na formação do professor de música: um estudo com os cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 231-241.
- KAEIN, Pierre. *L'Art Choral*. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.
- ROE, Poul, F. - *Choral Music Education*, Second. Ed. Prentice Hall, N. J., 1983.
- RUDOLF, M. *The grammar of conducting - Diagrams*. Schimmer books, 1993.
- THOMAS, Kurt. *Lerhbuch der Choileitung*. Breitkopf & Härtel. Band 1.
- THOMAS, Kurt. *The choral conductor*. English Adaptation by Alfred Mann and William H. Reese. New York, Associated Music Publisher, 1971. In *American Choral Review*, Vol. XIII, Numbers 1 and 2, 1971.

5970443 – Regência Coral II (60 horas, sendo 30 horas para PCC)

Ementa: Dinâmica de grupo abrangendo exercícios de regência, prática de ensaio (conjunto e naípe), regência de obras de curta duração acompanhadas ou não por instrumentos. Análise preparatória de obra a ser dirigida. Conhecimento de obras do repertório nacional e internacional, evidenciando o conteúdo de Cultura Geral, preparação do professor da escola básica, e preparação do professor para atuar em diversos contextos escolares. Teorias e Prática da Direção Coral, constando de: 1. Preparação de obra: 1.1 Leitura e compreensão do texto/poema da obra a ser executada. 1.2 Leitura da partitura: vozes separadamente e em conjunto 1.3 Execução da partitura ao piano ou outro instrumento harmônico no tempo correto 1.4 Relação do Texto/poema com a estrutura da partitura 1.5 Análise formal e harmônica 1.6 Cantar todas as vozes da obra a ser executada, delineando possíveis problemas de leitura e procurando por soluções. 1.7 Trabalhar frases e períodos 1.8 Emissão de todas as notas com auxílio do diapasão, em todos os acordes da obra a ser executada. 2. Técnicas de Ensaio 2.1 Delinear texto/vozes/estrutura da partitura desde o primeiro ensaio 2.2 Primeiras leituras – função de descoberta da partitura. Leitura visando o resultado a ser alcançado 2.3 Primeira leitura ideal: todas as vozes, a tempo, com o texto correto, dinâmica e fraseado. Caso não seja possível, detalhamento das dificuldades técnicas encontradas. 2.4 Ensaios posteriores – como proceder. 3. Aquecimento 3.1 Sobre o aparato vocal 3.2 Aquecimento do aparato vocal 3.3 Aquecimento coral 3.4 Exercícios de afinação 4. Técnica de Regência Coral (Exercícios básicos) 4.1 Impulso 4.2 Anacruses/tempo acéfalo 4.3 Fermatas/finalizações 4.4 Dinâmica 4.5 Tempo/mudanças de tempo.

Bibliografia:

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 72-81.

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. A importância da regência coral e da expressão vocal cantada para a (re)qualificação do educador musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 189-195.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Habilidades e Competências na Prática da Regência Coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, p. 15-26, mar. 2008.
- DEVENNEY, David P. Conducting Choirs Vol 1 The Promising Conductor Book, Lorenz.
- FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.
- GRINGS, Bernardo. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. A função da regência na formação do professor de música: um estudo com os cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 231-241.
- KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.
- ROE, Poul, F. - Choral Music Education, Second. Ed. Prentice Hall, N. J., 1983.
- RUDOLF, M. The grammar of conducting - Diagrams. Schirmer books, 1993.
- THOMAS, Kurt. Lehrbuch der Choileitung. Breitkopf & Härtel. Band 1.
- THOMAS, Kurt. The choral conductor. English Adaptation by Alfred Mann and William H. Reese. New York, Associated Music Publisher, 1971. In American Choral Review, Vol. XIII, Numbers 1 and 2, 1971 .

Disciplinas que compõem o Quadro B1

5970002 – Piano em Grupo I (90 horas, sendo 10 horas para PCC)

Ementa: A disciplina será ministrada tendo em vista a abordagem de três aspectos principais e suas aplicações no ensino musical: desenvolvimento técnico, desenvolvimento das habilidades funcionais e conhecimento de repertório. O programa inclui ainda a conscientização da postura corporal e sua utilização na execução pianística de habilidades funcionais: : – Desenvolvimento da técnica básica e aplicação de exercícios de mecanismo (postura e posicionamento das mãos); – Conhecimento das escalas em movimento direto e arpejos em estado fundamental; – Repertório e suas práticas interpretativas (duetos, solos e conjuntos); – Habilidades funcionais (progressões harmônicas, melodia com cifra, improvisação e tríades), principalmente a fluência de leitura através do uso de material específico; – Estudos de caso: observação e reflexão de situações-problema; simulação de aula entre os participantes.

Bibliografia Básica:

- BARTÓK, B. *Mikrokosmos* vols. 1-3. Londres: Boosey & Hawkes.
- BASTIEN, J. *A Line a Day Sight Reading* vols. 1-4, Kjos Music Co., 1991.
- CLARK, F. *Keyboard Musician for the adult Beginner*. Alfred Music Publishing, 1980.
- COSTA, C. H.; MACHADO, S. G. *Piano em Grupo*: livro didático para o ensino superior. Vol. I. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.
- LANCASTER, E.L.; RENFROW, K.D. *Alfred's group piano for adults*. Book I 2a. Ed. Alfred Music Publishing, 2004.
- MACH, E. *Contemporary Class Piano*. 7a. Ed. Oxford University Press, 2010.

5970430 – Canto Coral I (30 horas, sendo 30 horas para PCC)

Ementa: Classificação Vocal - Métodos e critérios - através da classificação dos ingressantes no DM a cada ano. Respiração para o canto - exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Simultâneo aos itens 2 e 4. Leitura coral: a) testagem da leitura à 1ª vista do grupo a quatro ou cinco vozes. b) testagem da escuta harmônica e afinação da 1ª vista a quatro e cinco vozes. Colocação da emissão em "Boca Chiusa". a) relaxamento da mandíbula. b) posicionamento da língua. c) suspensão do palato mole. d) exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. e) conexão do apoio e a missão vocal em "Boca Chiusa". f) o crescimento em "Boca Chiusa" e as colocações frontal e craniana do som. Passagem da "Boca Chiusa" para vogais e outros sons nasais e guturais. Leitura coral (simultâneo aos itens 5 e 7). Através da leitura, montagem e aperfeiçoamento de peças relativamente simples, promover a aplicação da técnica aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência. Práticas como Componentes Curriculares: 30 horas – Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, Frederico Neves de. FREIRE, Vanda Lima Bellard. A prática coral sob perspectiva de musicalização. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 229-236.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Cooperação e integração no canto coral. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 618-625.
- AMATO, Rita F.. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: Acesso em 04 abril 2012.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. O processo de ensino-aprendizagem no canto coral, do ensaio ao concerto: dimensões educativomusical, historicomusicológica e performática. In: BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 269-275.
- ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 909-915.
- CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música: da Idade Média ao Século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979.
- CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.
- DIAS, Caio; LEME, Mirella. Coral Vivo Canto: um relato sobre as experiências e as contribuições na formação de educadores musicais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, Campo São Paulo. Anais... São Paulo: ABEM, 2008.
- DIAS, Caio Vinícios Cerzósimo de Souza. SANTOS, Jane Borges de Oliveira. Coral Vivo Canto: aplicabilidade de metodologias de educação musical no contexto atual – Dalcroze, Willems, Kodály e Schafer. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais...Londrina: ABEM p. 461-467.
- DIAS, Leila Miralva Martins. Interação pedagógico-musicais da prática coral. Revista da ABEM, v. 20, n. 27 jan-jun 2012, página 131-140.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2004.

SMITH, B.; SATALOFF, R. T. Choral Pedagogy. San Diego: Singular Publishing Group, 2001.

TORRES, Cecília; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. SOUZA, Jusamara. Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, cap. 3, p.63-76

5970529 – Fundamentos da Acústica Musical I (60 horas, sendo 30 horas para Revisão de Conteúdos Específicos)

Ementa: Estudo da física e psicofísica do som, constituindo uma introdução aos princípios da ondulatória e fenomenologia do som, noções de psicoacústica e modelos de percepção de parâmetros sonoros, além do estudo dos sons complexos e a formação de escalas e afinações. 1. Princípios da ondulatória: Ondas, propriedades, parâmetros e representação. Tipos de ondas. Senóides e Movimento Harmônico Simples. Ondas estacionárias, vibrações e ressonância. Fenômenos de propagação. Princípio da superposição e interferência de ondas. Fase e cancelamento. 2. Produção e tipologia do som: Modelos de produção sonora (fonte, meio e receptor). Sons puros e sons complexos. Espectro e série harmônica: conceito de fundamental, harmônicos e parciais. Formantes. Ruídos. Ressonadores de Helmholtz. 3. Física do som: Grandezas sonoras, qualificação e quantificação. Intensidade e frequência. Medidas acústicas. Combinação de sons. Efeito Doppler. 4. Psicofísica do som: Percepção da intensidade, altura, duração e timbre. Audibilidade e fisiologia da audição. A banda crítica e o mascaramento. Consonância e dissonância. Efeito Haas. Batimentos e fenômenos auditivos não lineares. Percepção do espaço (localização binaural). 5. Escalas, afinação, e operações com intervalos.

Bibliografia:

BACKUS, J. (1977). The Acoustical Foundations of Music. New York/London: W. W. Norton & Company.

BEAMENT, J. (2001). How we hear music. Woodbridge: The Boydell Press.

BENADE, A. H. (1990). Fundamentals of Musical Acoustics. New York: Dover Publications. BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. Física Fundamental. Volume Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999.

CAMPBELL, M., Greated, C. (2001). The Musician's Guide to Acoustics. Oxford: Oxford University Press.

COOK, P. R., Ed. (1999). Music, Cognition, and Computerized Sound: an introduction to psychoacoustics. Massachusetts, The MIT Press.

HENRIQUE, L. (2007) Acústica Musical. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian.

RAYMOND, A. Serway; John W. Jewett, Jr. (2005). Princípios de física; tradução André Koch Torres Assis. São Paulo, Pioneira Thomson Learning.

ROEDERER, J. G. (1998). Introdução à Física e Psicofísica da Música. São Paulo: Edusp.

VALLE, S. do. (2009). Manual Prático de Acústica, 3a. ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia.

VASCONCELOS, J. (2002). Acústica Musical e Organologia. Porto Alegre, Editora Movimento.

5970003 – Piano em Grupo II (90 horas, sendo 10 horas para PCC)

Ementa: A disciplina será ministrada tendo em vista a abordagem de três aspectos principais e suas aplicações no ensino musical: desenvolvimento técnico, desenvolvimento das habilidades funcionais e conhecimento de repertório. O programa inclui ainda a conscientização da postura corporal e sua utilização na execução pianística de habilidades funcionais: – Desenvolvimento da técnica básica e aplicação de exercícios de mecanismo (postura e posicionamento das mãos); – Conhecimento das escalas em movimento direto e arpejos em estado fundamental; – Repertório e suas práticas interpretativas (duetos, solos e conjuntos); – Habilidades funcionais (progressões harmônicas, melodia com cifra, improvisação e tríades), principalmente a fluência de leitura através do uso de material específico; – Estudos de caso: observação e reflexão de situações-problema; simulação de aula entre os participantes.

Bibliografia Básica:

BARTÓK, B. *Mikrokosmos* vols. 1-3. Londres: Boosey & Hawkes.

BASTIEN, J. *A Line a Day Sight Reading* vols. 1-4, Kjos Music Co., 1991.

CLARK, F. *Keyboard Musician for the adult Beginner*. Alfred Music Publishing, 1980.

LANCASTER, E.L.; RENFROW, K.D. *Alfred's group piano for adults*. Book I 2a. Ed. Alfred Music Publishing, 2004.

MACH, Elyse. *Contemporary Class Piano*. 7a. Ed. Oxford University Press, 2010.

SILVA, A. R. *Aprender, tocar e criar ao piano: repertório e harmonia*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

5970431 – Canto Coral II (30 horas, sendo 30 horas para PCC)

Ementa: Classificação Vocal, respiração para o canto, apoio e coluna de ar, leitura coral, leitura à 1ª vista com grupos reduzidos, "Boca Chiusa", relaxamento, posicionamento da língua, suspensão do palato, passagem de boca chiusa para vogais e outros sons nasais e guturais. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral.

Classificação Vocal - Métodos e critérios - através da classificação dos ingressantes no DM a cada ano. Respiração para o canto - exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Simultâneo aos itens 2 e 4. Leitura coral: a) testagem da leitura à 1ª vista do grupo a quatro ou cinco vozes. b) testagem da escuta harmônica e afinação da 1ª vista a quatro e cinco vozes. Colocação da emissão em "Boca Chiusa". a) relaxamento da mandíbula. b) posicionamento da língua. c) suspensão do palato mole. d) exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. e) conexão do apoio e a missão vocal em "Boca Chiusa". f) o crescimento em "Boca Chiusa" e as colocações frontal e craniana do som. Passagem da "Boca Chiusa" para vogais e outros sons nasais e guturais. Leitura coral (simultâneo aos itens 5 e 7). Através da leitura, montagem e aperfeiçoamento de peças relativamente simples, promover a aplicação da técnica aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência. 2. Práticas como Componentes Curriculares: 30 horas – Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Frederico Neves de. FREIRE, Vanda Lima Bellard. A prática coral sob perspectiva de musicalização. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 229-236.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Cooperação e integração no canto coral. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 618-625.

- AMATO, Rita F.. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: Acesso em 04 abril 2012.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. O processo de ensino-aprendizagem no canto coral, do ensaio ao concerto: dimensões educativomusical, historicomusicológica e performática. In: BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 269-275.
- ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 909-915.
- CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música: da Idade Média ao Século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979.
- CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.
- DIAS, Caio; LEME, Mirella. Coral Vivo Canto: um relato sobre as experiências e as contribuições na formação de educadores musicais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, Campo São Paulo. Anais... São Paulo: ABEM, 2008.
- DIAS, Caio Vinícios Cerzósimo de Souza. SANTOS, Jane Borges de Oliveira. Coral Vivo Canto: aplicabilidade de metodologias de educação musical no contexto atual – Dalcroze, Willems, Kodály e Schafer. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais...Londrina: ABEM p. 461-467.
- DIAS, Leila Miralva Martins. Interação pedagógico-musicais da prática coral. Revista da ABEM, v. 20, n. 27 jan-jun 2012, página 131-140.
- FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.
- KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.
- LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
- RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.
- ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2004.
- SMITH, B.; SATALOFF, R. T. Choral Pedagogy. San Diego: Singular Publishing Group, 2001.
- TORRES, Cecília; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. SOUZA, Jusamara. Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, cap. 3, p.63-76.

5970006 – Tecnologia Musical I (60 horas, sendo 30 horas para TICs)

Ementa: O curso abordará os fundamentos do som analógico e digital, da captação, gravação, edição e mixagem, da síntese sonora e sistemas de notação musical, bem como meios de comunicação e controle de musical, formatos de áudio, e o uso de programas de computador, instrumentos eletrônicos e digitais (sintetizadores). Som analógico e digital: Conversão Analógico/Digital (AD) e Digital/Analógico (DA). Representação temporal e espectral e formatos de áudio. Controle e comunicação musical: Conexões entre equipamentos musicais. MIDI e outros protocolos de comunicação. Captação sonora: Microfones (tipos, parâmetros e aplicações). Meios e técnicas de gravação estereofônica e multicanal. Mixagem e masterização: O console de mixagem. Mixagem estéreo e envolvente (surround). Edição e finalização. Ambientes integrados (programas de gravação e edição sonora). Instrumentos eletrônicos e digitais: História e evolução. Modelos e técnicas de síntese sonora. Amostradores, sintetizadores e manipuladores de sinal. Instrumentos virtuais. Representação musical: programas para notação musical.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Fernando. Educação e Informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- COOK, N. (1998). Analysing Musical Multimedia. New York: Oxford University Press.
- COOK, P. R. (2002). Real Sound Synthesis for Interactive Applications. Natick: A. K. Peters Ltd.
- DICKREITER, M. (1989). Tonmeister technology: recording environments, sound sources and microphone techniques. New York: Temmer Enterprises, Inc. GIACOMANTONIO, Marcello. O ensino pelos meios audio-visuais. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- MAGALDI, Sílvia. Educação, Escola e Mídia: a imprescindível aliança. São Paulo: FDE, 1996.
- PIERCE, J. R. (1983, 1992). The science of musical sound. New York: W. H. Freeman & Company, Scientific American Books.
- RATTON, M. (2005). MIDI total, fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. Música e Tecnologia.
- VALE, S.d. (1997). Microfone: Tecnologia e Aplicação. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia.
- VALENTE, José Armando. Questão do Software: parâmetros para o desenvolvimento de Software Educativo. Campinas: Nied, Unicamp, 1989.

5970408 – Criação Musical I (60 horas, sendo 15 horas para TICs)

Ementa: Composição de uma obra didático-pedagógico vocal e / ou instrumental. Composição de obras didáticas vocais e/ou instrumentais com fins pedagógicos. Uso de linguagens musicais na criação de obras com utilização de softwares como Sibelius, Finale e MusiScore cujas ferramentas serão aprendidas na disciplina, eventual utilização de materiais folk/populares na criação de material didático-pedagógico para uso na classe. Composição de peças eventualmente com ritmos regionais, composições para os instrumentos mais usados em sala de aula como violão, teclado, flauta doce, percussão e materiais reciclados; obras vocais para diversos níveis de adiantamento e faixas etárias.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2009.
- MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira ; PINTO, Marília Mazzaro . Finale 2004 - Editoração de Partituras, Composição e Arranjo. 1ª. ed. São Paulo: Editora Érica, 2004. v. 1. 372p.
- BAS, Julio. Trattato di forma musicale. Milano, Ricordi, 1964.
- CLOKSY, Lois. The Kodaly Context: Creating na Environment for Musical Learning. Prentice-Hall, 1981.
- GOETSCHUIS, Percy. The theory and practice of tone-relations: an elementary course of harmony with emphasis upon the element of melody. New York, G. Schirmer, 1931.
- HINDEMITH, Paul. Composición a dos voces. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1985.
- SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. Tradução de Eduardo Seicman. São Paulo, Edusp, 1991.
- TOCN, Ernst. The Shaping Forms in Music. New York, Dover Publications Inc., 1977.
- PERLE, George. Serial Composition and Atonality: an Introduction to the Music of Schoenberg, Berg and Webern. Berkeley, University of California Press, 1991.

PERSICETTI, Vincent. *Twentieth-Century Harmony*. New York, WW Norton & Company Inc., 1961.
SMITH-BRINDLE, Reginald. *Serial Composition*. New York, Saint Martin's Press, 1967.

5970432 – Canto Coral III (30 horas, sendo 30 horas para PCC)

Ementa: Classificação Vocal, respiração para o canto, apoio e coluna de ar, leitura coral, leitura à 1ª vista com grupos reduzidos, "Boca Chiusa", relaxamento, posicionamento da língua, suspensão do palato, passagem de boca chiusa para vogais e outros sons nasais e guturais. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral. Classificação Vocal - Métodos e critérios - através da classificação dos ingressantes no DM a cada ano. Respiração para o canto - exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Simultâneo aos itens 2 e 4. Leitura coral: a) testagem da leitura à 1ª vista do grupo a quatro ou cinco vozes. b) testagem da escuta harmônica e afinação da 1ª vista a quatro e cinco vozes. Colocação da emissão em "Boca Chiusa". a) relaxamento da mandíbula. b) posicionamento da língua. c) suspensão do palato mole. d) exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. e) conexão do apoio e a missão vocal em "Boca Chiusa". f) o crescimento em "Boca Chiusa" e as colocações frontal e craniana do som. Passagem da "Boca Chiusa" para vogais e outros sons nasais e guturais. Leitura coral (simultâneo aos itens 5 e 7). Através da leitura, montagem e aperfeiçoamento de peças relativamente simples, promover a aplicação da técnica aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência. Práticas como Componentes Curriculares: 30 horas – Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Frederico Neves de. FREIRE, Vanda Lima Bellard. A prática coral sob perspectiva de musicalização. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 229-236.
AMATO, Rita de Cássia Fucci. Cooperação e integração no canto coral. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 618-625.
AMATO, Rita F.. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: Acesso em 04 abril 2012.
AMATO, Rita de Cássia Fucci. O processo de ensino-aprendizagem no canto coral, do ensaio ao concerto: dimensões educativomusical, historicomusicológica e performática. In: BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 269-275.
ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 909-915.
CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova História da Música: da Idade Média ao Século XX*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
CORNELOUP, Marcel. *Guide pratique du chant choral*. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979.
CORNUT, Guy. *La voix*. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.
DIAS, Caio; LEME, Mirella. Coral Vivo Canto: um relato sobre as experiências e as contribuições na formação de educadores musicais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, Campo São Paulo. Anais... São Paulo: ABEM, 2008.
DIAS, Caio Vinícios Cerzósimo de Souza. SANTOS, Jane Borges de Oliveira. Coral Vivo Canto: aplicabilidade de metodologias de educação musical no contexto atual – Dalcroze, Willems, Kodály e Schafer. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais...Londrina: ABEM p. 461-467.
DIAS, Leila Miralva Martins. Interação pedagógico-musicais da prática coral. *Revista da ABEM*, v. 20, n. 27 jan-jun 2012, página 131-140.
FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.
KAELIN, Pierre. *L'Art Choral*. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.
LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
RAUGEL, Félix. *Le chant choral*. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.
ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa*. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2004.
SMITH, B.; SATALOFF, R. T. *Choral Pedagogy*. San Diego: Singular Publishing Group, 2001.
TORRES, Cecília; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. SOUZA, Jusamara. Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir na sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, cap. 3, p.63-76.

5971331 – Piano em Grupo III (75 horas, sendo 05 horas para PCC)

Ementa: A disciplina será ministrada tendo em vista a abordagem de três aspectos principais e suas aplicações no ensino musical: desenvolvimento técnico, desenvolvimento das habilidades funcionais e conhecimento de repertório. O programa inclui ainda a conscientização da postura corporal e sua utilização na execução pianística de habilidades funcionais: – Desenvolvimento da técnica básica e aplicação de exercícios de mecanismo (postura e posicionamento das mãos); – Conhecimento das escalas em movimento direto e arpejos em estado fundamental; – Repertório e suas práticas interpretativas (duetos, solos e conjuntos); – Habilidades funcionais (progressões harmônicas, melodia com cifra, improvisação e tríades), principalmente a fluência de leitura através do uso de material específico; – Estudos de caso: observação e reflexão de situações-problema; simulação de aula entre os participantes.

Bibliografia:

LANCASTER, E. L.; Renfrow, Kenon D. *Alfred's group piano for adults Book II*, 2nd edition, Alfred Publishing Company, 2008.

5970409 - Criação Musical II (60 horas, sendo 15 horas para PCC)

Ementa: Estudo de obras didático-pedagógicas. Estudo das formas musicais. Composição de obras didáticas vocais e/ou instrumentais com fins pedagógicos. Uso de linguagens musicais na criação de obras com utilização de softwares como Sibelius, Finale e MusiScore cujas ferramentas serão aprendidas na disciplina, eventual utilização de materiais folk/populares na criação de material didático-pedagógico para uso na classe. Composição de peças eventualmente com ritmos regionais, composições para os instrumentos mais usados em sala de aula como violão, teclado, flauta doce, percussão e materiais reciclados; obras vocais para diversos níveis de adiantamento e faixas etárias.

Bibliografia Básica:

DODGE, Charles; JERSE, Thomas A. Computer music: synthesis, composition, and performance. Boston: Schirmer Books, 1997.
 MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira; PINTO, Marília Mazzaro. Encore 4.5.4 - Editoração de Partituras. 1ª. ed. São Paulo: Editora Érica, 2003. v. 1. 304p.
 ALAIN, Olivier. L'Harmonie. Paris, PUF, 1969.
 BROWN, Howard. Music in the Renaissance. Ed. Prentice Hall, 1999.
 BUKOFZER, Manfred. Music in the baroque era – from Monteverdi to Bach. New York, W. W. Norton & company inc., 1947.
 CHAILLEY, Jacques. Histoire musicale Du Moyen Âge. Paris: Presses Universitaires de France, 3ème édition, 1984.
 COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. London, J.M. Dent & Sons Ltd, 1992.
 HODEIR, André. Les formes de la musique. Paris, P.U.F., 1980.
 JEPPESEN, Knud. Counterpoint. New York, Prentice Hall, 1939.
 ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton and Co., 1971.

5970433 – Canto Coral IV (30 horas, sendo 30 horas para PCC)

Ementa: Classificação Vocal, respiração para o canto, apoio e coluna de ar, leitura coral, leitura à 1ª vista com grupos reduzidos, "Boca Chiusa", relaxamento, posicionamento da língua, suspensão do palato, passagem de boca chiusa para vogais e outros sons nasais e guturais. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral. Classificação Vocal - Métodos e critérios - através da classificação dos ingressantes no DM a cada ano. Respiração para o canto - exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Simultâneo aos itens 2 e 4. Leitura coral: a) testagem da leitura à 1ª vista do grupo a quatro ou cinco vozes. b) testagem da escuta harmônica e afinação da 1ª vista a quatro e cinco vozes. Colocação da emissão em "Boca Chiusa". a) relaxamento da mandíbula. b) posicionamento da língua. c) suspensão do palato mole. d) exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. e) conexão do apoio e a missão vocal em "Boca Chiusa". f) o crescimento em "Boca Chiusa" e as colocações frontal e craniana do som. Passagem da "Boca Chiusa" para vogais e outros sons nasais e guturais. Leitura coral (simultâneo aos itens 5 e 7). Através da leitura, montagem e aperfeiçoamento de peças relativamente simples, promover a aplicação da técnica aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência. Práticas como Componentes Curriculares: 30 horas – Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Frederico Neves de. FREIRE, Vanda Lima Bellard. A prática coral sob perspectiva de musicalização. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 229-236.
 AMATO, Rita de Cássia Fucci. Cooperação e integração no canto coral. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 618-625.
 AMATO, Rita F.. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: Acesso em 04 abril 2012.
 AMATO, Rita de Cássia Fucci. O processo de ensino-aprendizagem no canto coral, do ensaio ao concerto: dimensões educativomusical, historicomusicológica e performática. In: BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 269-275.
 ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 909-915.
 CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música: da Idade Média ao Século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
 CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979.
 CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.
 DIAS, Caio; LEME, Mirella. Coral Vivo Canto: um relato sobre as experiências e as contribuições na formação de educadores musicais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, Campo São Paulo. Anais... São Paulo: ABEM, 2008.
 DIAS, Caio Vinícios Cerzósimo de Souza. SANTOS, Jane Borges de Oliveira. Coral Vivo Canto: aplicabilidade de metodologias de educação musical no contexto atual – Dalcroze, Willems, Kodály e Schafer. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. Anais...Londrina: ABEM p. 461-467.
 DIAS, Leila Miralva Martins. Interação pedagógico-musicais da prática coral. Revista da ABEM, v. 20, n. 27 jan-jun 2012, página 131-140.
 FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.
 KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.
 LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
 RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.
 ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2004.
 SMITH, B.; SATALOFF, R. T. Choral Pedagogy. San Diego: Singular Publishing Group, 2001.
 TORRES, Cecília; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. SOUZA, Jusamara. Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, cap. 3, p.63-76.

5971332 – Piano em Grupo IV (75 horas, sendo 05 horas para PCC)

Ementa: A disciplina será ministrada tendo em vista a abordagem de três aspectos principais e suas aplicações no ensino musical: desenvolvimento técnico, desenvolvimento das habilidades funcionais e conhecimento de repertório. O programa inclui ainda a conscientização da postura corporal e sua utilização na execução pianística de habilidades funcionais: – Desenvolvimento da técnica básica e aplicação de exercícios de mecanismo (postura e posicionamento das mãos); – Conhecimento das escalas em movimento

direto e arpejos em estado fundamental; – Repertório e suas práticas interpretativas (duetos, solos e conjuntos); – Habilidades funcionais (progressões harmônicas, melodia com cifra, improvisação e tríades), principalmente a fluência de leitura através do uso de material específico; – Estudos de caso: observação e reflexão de situações-problema; simulação de aula entre os participantes.

Bibliografia:

LANCASTER, E. L.; Renfrow, Kenon D. *Alfred's group piano for adults Book II*, 2nd edition, Alfred Publishing Company, 2008.

5961123 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais (30 horas)

Ementa: A disciplina discute a educação dos surdos em sua história e conforme prevista, atualmente, pelo Decreto nº 5.626/05 e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ao apontar as contradições presentes nos dois documentos, apresenta o conceito de educação bilíngue para surdos e os profissionais envolvidos para a implementação de tal modelo educacional. Objetiva ainda o ensino prático da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com foco em seus aspectos gramaticais e discursivos. 1. História da educação dos surdos e as atuais políticas linguísticas, educacionais e de saúde voltadas ao sujeito surdo; 2. Implementação da educação bilíngue para surdos: a função do intérprete, do instrutor/professor surdo e do professor bilíngue; 3. O uso da Língua Brasileira de Sinais na educação de sujeitos surdos; 4. A Língua Portuguesa como segunda língua para sujeitos surdos; 5. Língua Brasileira de Sinais: aspectos gramaticais e discursivos; 6. Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Obs: os conteúdos abordados nas temáticas acima serão adaptados às especificidades dos Cursos.

Bibliografia:

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.

BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

LODI, A.C.B. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.3, p.409-424, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a06v31n3.pdf>.

LODI, A.C.B. Educação Bilíngue para Surdos e Inclusão na Política de Educação Especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a04.pdf>.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras), vols 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2009.

QUADROS, R.M.de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

5970434 – Canto Coral V (30 horas)

Ementa: Técnicas vocais aplicadas ao Canto Coral, técnicas de estudo e ensaio, preparação de uma obra com ou sem acompanhamento instrumental. Leitura prima vista, desenvolvimento da percepção melódica, harmônica, contrapontística, formal e estrutural. Conhecimento de estruturas musicais da época e especificamente da obra a ser estudada. Aquecimento, ensaio, leitura das vozes, compreensão, interpretação e performance da obra, que poderá ser pública (concerto). Proporcionar situações práticas de aulas de coral entre os alunos. Trabalhar a adequação do conteúdo da disciplina para escolas de ensino médio e de música.

Bibliografia:

CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música: da Idade Média ao Século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAMB, Gordon. Choral Techniques. Connexions 2010.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2004.

SADOLIN, Catherine. Complete Vocal Technique. CUT Sound Library. THOMAS, Kurt. The Choral Conductor - The Technique of Choral Conducting in Theory and Practice. Associated Music Publishers Inc. 'Lehrbuch der Chorleitung,' by arrangement with Breitkopf & Härtel. English adaptation by Alfred Mann & William H. Reese.

5970435 – Canto Coral VI

Ementa: Técnicas vocais aplicadas ao Canto Coral, técnicas de estudo e ensaio, preparação de uma obra com ou sem acompanhamento instrumental. Leitura prima vista, desenvolvimento da percepção melódica, harmônica, contrapontística, formal e estrutural. Conhecimento de estruturas musicais da época e especificamente da obra a ser estudada. Aquecimento, ensaio, leitura das vozes, compreensão, interpretação e performance da obra, que poderá ser pública (concerto). Proporcionar situações práticas de aulas de coral entre os alunos. Trabalhar a adequação do conteúdo da disciplina para escolas de ensino médio e de música.

Bibliografia:

CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música: da Idade Média ao Século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAMB, Gordon. Choral Techniques. Connexions 2010.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2004.

SADOLIN, Catherine. Complete Vocal Technique. CUT Sound Library. THOMAS, Kurt. The Choral Conductor - The Technique of Choral Conducting in Theory and Practice. Associated Music Publishers Inc. 'Lehrbuch der Chorleitung,' by arrangement with Breitkopf & Härtel. English adaptation by Alfred Mann & William H. Reese.

5970436 – Canto Coral VII (30 horas)

Ementa: Técnicas vocais aplicadas ao Canto Coral, técnicas de estudo e ensaio, preparação de uma obra com ou sem

acompanhamento instrumental. Leitura prima vista, desenvolvimento da percepção melódica, harmônica, contrapontística, formal e estrutural. Conhecimento de estruturas musicais da época e especificamente da obra a ser estudada. Aquecimento, ensaio, leitura das vozes, compreensão, interpretação e performance da obra, que poderá ser pública (concerto). Proporcionar situações práticas de aulas de coral entre os alunos. Trabalhar a adequação do conteúdo da disciplina para escolas de ensino médio e de música.

Bibliografia:

- CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova História da Música: da Idade Média ao Século XX*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
 CORNELOUP, Marcel. *Guide pratique du chant choral*. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979
 CORNUT, Guy. *La voix*. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.
 KAEIN, Pierre. *L'Art Choral*. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.
 LAMB, Gordon. *Choral Techniques*. Connexions 2010.
 LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
 RAUGEL, Félix. *Le chant choral*. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.
 ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa*. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2004.
 SADOLIN, Catherine. *Complete Vocal Technique*. CUT Sound Library.

5970437 – Canto Coral VIII (30 horas)

Ementa: Técnicas vocais aplicadas ao Canto Coral, técnicas de estudo e ensaio, preparação de uma obra com ou sem acompanhamento instrumental. Leitura prima vista, desenvolvimento da percepção melódica, harmônica, contrapontística, formal e estrutural. Conhecimento de estruturas musicais da época e especificamente da obra a ser estudada. Aquecimento, ensaio, leitura das vozes, compreensão, interpretação e performance da obra, que poderá ser pública (concerto). Proporcionar situações práticas de aulas de coral entre os alunos. Trabalhar a adequação do conteúdo da disciplina para escolas de ensino médio e de música.

Bibliografia:

- CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova História da Música: da Idade Média ao Século XX*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
 CORNELOUP, Marcel. *Guide pratique du chant choral*. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979
 CORNUT, Guy. *La voix*. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.
 KAEIN, Pierre. *L'Art Choral*. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.
 LAMB, Gordon. *Choral Techniques*. Connexions 2010.
 LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
 RAUGEL, Félix. *Le chant choral*. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.
 ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa*. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2004.
 SADOLIN, Catherine. *Complete Vocal Technique*. CUT Sound Library.

5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Formulação de um projeto e execução em forma de monografia. Para as habilitações dos cursos de Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica e Música – Bacharelado com Habilitação em Instrumento a monografia deve estar integrada ao recital de conclusão de curso. Para a habilitação do curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música será obrigatória somente a monografia. Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música: Monografia: Capa, Folha de Rosto, Folha de Aprovação (a ser incluída depois da apresentação do TCC para a banca), Dedicatória (opcional), Agradecimentos (opcional; obrigatória se houver co-orientador), Resumo e Palavras-chave, Resumo e palavras-chave em língua estrangeira (opcional), Listas (de exemplos, de figuras, de tabelas – opcionais), Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão, Obras Consultadas, Anexos (opcional).

Bibliografia Básica:

Será fornecida pelo orientador caso a caso, conforme as necessidades do aluno e do projeto.

Disciplinas que compõem o Quadro B2

5970512 – Percepção Musical I (90 horas, sendo 20 para PCC)

Ementa: 1. Execuções práticas e de ditados rítmicos/melódicos/harmônicos: Gramani, Pozzoli, Alonso, Lacerda, Benward/Kolosick. 2. Criação de material didático. 3. Uso de softwares na aula de percepção musical. 4. Atividades complementares como escuta de repertório, trabalhos de execução em grupo de peças e exercícios melódico/harmônicos e de percussão corporal. O treino da percepção é desenvolvido através de execuções práticas e de ditados rítmicos/melódicos/harmônicos, com conteúdos variados. A base destes estudos é extraída de métodos de solfejo de autores diversos tais quais Gramani, Pozzoli, Alonso, Lacerda, Benward/Kolosick, dentre outros. Criação de material didático com o uso de software de notação musical. Orientações sobre o uso de softwares específicos e sua utilização em aulas de percepção musical. Atividades complementares como escuta de repertório, trabalhos de execução em grupo de peças e exercícios melódico/harmônicos e de percussão corporal são adicionados ao conteúdo da disciplina. Práticas como Componentes Curriculares: 20 horas – situações simuladas de aula de percepção entre os alunos; uso de TIC's para estudo/prática de fundamentos da percepção e notação musical no desenvolvimento de material didático.

Bibliografia Básica:

- ALONSO, A. M. *Manual de Rítmica*. São Paulo: Novas Metas, sem data.
 BARBOSA, Maria Flavia Silveira *Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
 BERNARDES, Virginia Helena. *A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
 BENWAR/KOLOSICK. *Percepção Musical. Prática auditiva para músicos*. GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. *Apostila de Rítmica*. Níveis 1 a 2. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977.
 BHERING, Cristina. *Repensando a percepção musical: uma proposta através da música popular brasileira*. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
 GRAMANI, J. E. *Rítmica*. Campinas, SP: Minaz Produtora de Arte, sem data.
 _____. *Rítmica Viva. A Consciência Musical do Ritmo*. Campinas, S.P: Editora da UNICAMP, 1996.
 KARPINSKI, Gary. *Aural skills acquisition: the development of listening, reading and performing skills in college level musicians*. Oxford University Press, 2000.
 MARINHO e QUEIROZ. *Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto Político*

Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. ABEM, n° 13, 2005.

OTTMAN/ROGERS. Music for Sight Singing. Prentice Hall, 2007.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. POZZOLI. Guia Teórico-Prático – Partes I, II, III e IV. São Paulo: Ricordi, 1977.

Bibliografia complementar:

LACERDA, O. Curso preparatório de Solfejo e Ditado Musical. Ricordi, s. d. VILLA-LOBOS. Canto Orfeônico. Irmãos Vitale. WILLEMS, E. Solfejo. Curso Elementar. Fermata. http://www.contemplus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=102:alguns-programas-e-sites-para-treinamento-de-teoria-e-percepcao-musical&catid=40&Itemid=165

5970548 – Conceitos Fundamentais da Música (60 horas)

Ementa: As áreas de atuação profissional em música, os parâmetros da música e suas relações com a escrita, noções básicas de organologia, os instrumentos da orquestra e outros instrumentos, panoramas dos tratados históricos da música e dos sistemas musicais desde a Grécia até a música contemporânea com uma perspectiva da Apreciação Musical.

Bibliografia Básica:

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: MusiMed, 1996.

MITCHELS, U. Musikatlas. Madrid: Alianza, 2001. (Trad. Espanhola)

SCLIAR, Esther. Elementos da Teoria Musical. São Paulo: Novas Metas, 1987.

Partituras da literatura musical

TAYLOR, E. Music Theory in Practice Grade 5. London: Associated Board of the Royal Schools of Music, 1990.

5970677 - História da Música I (60 horas, sendo 15 horas para Revisão de Língua Portuguesa)

Ementa: – Dar uma visão panorâmica da História da Música Europeia, até o Romantismo, adotando a tradicional divisão em períodos: Idade Média; Renascimento; Barroco; Classicismo e Romantismo. – Proporcionar o contato com o repertório de cada período, através de exibição de material áudio visual e/ou leituras de partituras em classe. – Promover a leitura, a análise e a discussão de textos que refletem e fundamentam cada período.

Bibliografia:

ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1980.

CARDOSO, André. A música na Corte de D. João VI, 1808-1821. São Paulo: Martins, 2008.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

GROUT, Donald Jay & PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Editora Gradiva, 2007.

RAYNOR, Henry. História Social da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

RICCIARDI, Rubens. Manuel Dias de Oliveira, um compositor brasileiro dos tempos coloniais – partituras e documentos. Tese de doutorado, ECA/USP, 2000.

SCHOPENHAUER, Arthur. A Arte de escrever. São Paulo, LP&M, 2005.

5970687 - Seminário de Introdução ao Curso e à Profissão (15 horas)

Ementa: Palestras e debates que possam esclarecer o aluno sobre as habilitações oferecidas no curso de música do DM da FFCLRP. Apresentação da estrutura curricular do curso e de seu funcionamento geral. Debates e palestras com profissionais das mais diversas áreas da música.

Bibliografia:

ABREU, Delmary Vasconcelos. Educação básica: campo de atuação profissional em música. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 17. 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-8. CD-ROM.

ARAÚJO, Rosane C. Saberes docentes de professores de piano. In: CONGRESSO DA ANPPOM, IV Fórum de Pesquisa Científica em Arte, Curitiba, 2006. Anais... Curitiba: 2006. CD-ROM.

FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios. São Paulo, Ed. da UNESP, 2008

MORATO, Cintia T. Estudar e trabalhar durante a graduação em música: Construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Smilde, Catharina A. A Profissão Musical e o Músico Profissional; uma reflexão. In: Em Pauta, v. 19, n. 32/33 (2008).

5970513 - Percepção Musical II (90 horas, sendo 20 para PCC)

Ementa: 1. Execuções práticas e de ditados rítmicos/melódicos/harmônicos: Gramani, Pozzoli, Alonso, Lacerda, Benward/Kolosick. 2. Criação de material didático. 3. Uso de softwares na aula de percepção musical. 4. Atividades complementares como escuta de repertório, trabalhos de execução em grupo de peças e exercícios melódico/harmônicos e de percussão corporal. O treino da percepção é desenvolvido através de execuções práticas e de ditados rítmicos/melódicos/harmônicos, com conteúdos variados. A base destes estudos é extraída de métodos de solfejo de autores diversos tais quais Gramani, Pozzoli, Alonso, Lacerda, Benward/Kolosick, dentre outros. Criação de material didático com o uso de software de notação musical. Orientações sobre o uso de softwares específicos e sua utilização em aulas de percepção musical. Atividades complementares como escuta de repertório, trabalhos de execução em grupo de peças e exercícios melódico/harmônicos e de percussão corporal são adicionados ao conteúdo da disciplina. Práticas como Componentes Curriculares: 20 horas – situações simuladas de aula de percepção entre os alunos; uso de TIC's para estudo/prática de fundamentos da percepção e notação musical no desenvolvimento de material didático.

Bibliografia:

ALONSO, A. M. Manual de Rítmica. São Paulo: Novas Metas, sem data. BARBOSA, Maria Flavia Silveira Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. BERNARDES, Virginia Helena. A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

BENWARD/KOLOSICK. Percepção Musical. Prática auditiva para músicos. GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica. Níveis 1 a 2. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977.

BHERING, Cristina. Repensando a percepção musical: uma proposta através da música popular brasileira. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

GRAMANI, J. E. Rítmica. Campinas, SP: Minaz Produtora de Arte, sem data.

_____. Rítmica Viva. A Consciência Musical do Ritmo. Campinas, S.P: Editora da UNICAMP, 1996.

KARPINSKI, Gary. Aural skills acquisition: the development of listening, reading and performing skills in college level musicians. Oxford University Press, 2000.

MARINHO e QUEIROZ. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. ABEM, n° 13, 2005.

OTTOMAN/ROGERS. Music for Sight Singing. Prentice Hall, 2007.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

POZZOLI. Guia Teórico-Prático – Partes I, II, III e IV. São Paulo: Ricordi, 1977.

Bibliografia complementar:

LACERDA, O. Curso preparatório de Solfejo e Ditado Musical. Ricordi, s. d.

VILLA-LOBOS. Canto Orfeônico. Irmãos Vitale. WILLEMS, E. Solfejo. Curso Elementar. Fermata.

http://www.contemplus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=102:alguns-programas-e-sites-para-treinamento-de-teoria-e-percepcao-musical&catid=40&Itemid=165

5970561 - Metodologia e Projeto de Pesquisa (60 horas, sendo 30 horas para Revisão de Língua Portuguesa)

Ementa: Revisão de conceitos fundamentais da língua portuguesa. Os fundamentos da pesquisa e da metodologia científica, a estrutura e características de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação; panorama da pesquisa em música e áreas correlatas. Através de seminários e trabalhos práticos, o curso prevê a leitura e apreciação crítica de textos da literatura científica e artística e o contato com os fundamentos norteadores de projetos de pesquisa. 1) Panorama de pesquisa nas áreas de música e áreas correlatas. Linhas de pesquisa e classificação das áreas de conhecimento. Literatura técnica, científica e artística (relatórios, artigos, monografias, teses, ensaios, etc.). Sistema de classificação e bases de indexação bibliográfica. Avaliação de impacto. Análise crítica de textos (análise de mérito, qualidade, excelência e relevância). Leitura e elaboração de artigos acadêmicos. 2) Pesquisa e metodologia científica: Caracterização e tipos de pesquisa. Ética em pesquisa. Planejamento e execução da pesquisa (definição de metas, métodos e ferramentas). 3) Projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação: Estrutura de chamadas e de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Características, requisitos e procedimentos. Fases de um projeto e critérios de avaliação de resultados.

Bibliografia:

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; São Paulo: Publifolha, 2008.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2011). Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.

ECO, Umberto (1985). Como se faz uma tese. Trad. de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva. [1ª ed. italiana Milano: Valentino Bompiani, 1977 – Come si fa una tesi di laurea].

JUPIASSU, H. (1993). Introdução às Ciências Humanas. São Paulo: Letras & Letras. [2ª ed. 1997]

GIL, A. C. (2010). Como elaborar Projetos de pesquisa. Ed. Atlas, 5ª. ed. São Paulo.

ABRAHAMSON, P. (2004). Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. GOPEN, G. D. ; Swan, J. A. (1990). The science of scientific writing. American Scientist, vol. 78(6), p. 550-558.

FURASTÉ, A. (2010). Normas técnicas para o trabalho científico. Ed. Isasul.

5970678 - História da Música II (60 horas, sendo 15 horas para Revisão de Língua Portuguesa)

Ementa: Dotar o aluno de conhecimento básico sobre o desenvolvimento do pensamento musical dentro da tradição da cultura do ocidente e suas interfaces com outras culturas não ocidentais. O Impressionismo Francês e seus desdobramentos: Debussy, Ravel, Stravinsky, Bartók, Grupo dos Cinco, Lutoslawski. • Dodecafonismo e Serialismo. • A música estadunidense no século XX: Barber, Bernstein, Copland, Gershwin, Ives. • A música Brasileira do período. • Novas tendências da contemporaneidade. • As diferentes abordagens do fenômeno musical, a partir da modernidade. • A IV Idade de Wiora: a era da cultura global e da tecnologia.

Bibliografia:

BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo, SP: Perspectivas, 1987;

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1980.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

COOK, Nicholas. Music, a very short introduction. New York: Oxford University Press, 2000.

GROUT, Donald & PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. 2ª ed. Lisboa: Gradiva, 2001.

HOBBSAWM, Eric. A História Social do Jazz. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2010.

WIORA, Walter. The four ages of music. New York: W. W. Norton & Company, 1965.

ZUBEN, Paulo. Ouvir o Som: aspectos de organização na música do século XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

5971309 - História e Filosofia da Arte (60 horas)

Ementa: Conceitos fundamentais da filosofia em torno da arte. Panorama dos macro-períodos da arte (Antiguidade Greco-Romana, Idade Média, Renascimento, Barroco, (Neo)Classicismos, Romantismo). Questões estético-conceituais e panorama histórico das artes através do estudo de obras: artistas e contextos ideológicos. Modernidade e vanguardas (teoria da vanguarda), artes nos séculos XX e XXI e teorias da Pós-Modernidade. Questões estético-conceituais e panorama histórico das artes através do estudo de obras: artistas e contextos ideológicos.

Bibliografia:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Tradução de Alfredo Bosi. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 [1ª ed. italiana 1960].

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. Dialektik der Aufklärung. Frankfurt: Fischer, 1969 [texto original 1944, 1ª ed. 1947].

ANDRADE, Mário de. A arte religiosa no Brasil. São Paulo: Experimento/Giordano, 1993. _____. O Banquete. São Paulo: Duas Cidades, 1977 [original de 1943/1945]. _____. O Aleijadinho. In: Aspectos das Artes Plásticas no Brasil. São Paulo: 1928, p.19-20.

_____. Paulicéia desvairada. In: Poesias completas. Vol. I. São Paulo: Martins, 1979 [original de 1921], p.9-64.

_____. Prefácio sobre Chostacovich. In: SEROFF, Victor. Dmitri Shostakovich. Tradução de Guilherme Figueiredo. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, janeiro de 1945, p.9-33.

ÁVILA, Affonso. Resíduos seiscentistas em Minas - textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Belo Horizonte:

UFMG, Centro de Estudos Mineiros, 1967. Vol. I-II.

BACON, Francis. O progresso do conhecimento. Tradução, apresentação e notas de Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 2006 [original inglês The Proficiency and Advancement of Learning Divine and Humane, 1605].

BARTHES, Roland. Crítica e verdade. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2003 [1ª ed. francesa 1966].

- BAZIN, Germain. O Aleijadinho. 2a ed. Rio de Janeiro: Record, 1963.
- BOXER, Charles R[alph]. A idade de ouro do Brasil – dores de crescimento de uma sociedade colonial. Tradução de Nair de Lacerda. 3a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BRECHT, Bertolt. Schriften zur Literatur und Kunst. Band I - 1920-1939. Berlin und Weimar: Aufbau, 1966.
- BURCKHARDT, Jacob. Der Cicerone – eine Anleitung zum Genuss der Kunstwerke Italiens. Basel: Schweighauser, 1855.
- BURY, John. A arquitetura e arte no Brasil colonial. Organização de Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Nobel, 1991.
- COSTA, Alexandre [da Silva] (tradução, apresentação e comentários). Heráclito – Fragmentos contextualizados. Rio de Janeiro: Difel, 2002 [contendo em edição bilingüe a integral dos fragmentos filosóficos originais de Heráclito da segunda metade do século VI e/ou primeira metade do século V a.C.].
- DAHLHAUS, Carl. Musikästhetik. Köln: Hans Gerig, 1967.
- DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005 [1ª ed. francesa 1967].
- DESCARTES, René. Discurso do método. Tradução de Fernando Melro. Mem Martins: Europa-América, 1977 [1ª ed. francesa 1637].
- DETENNE, Marcel. Os mestres da verdade na Grécia arcaica. Tradução de Andréa Daher. Rio de Janeiro: Zahar, 1988 [1ª ed. francesa 1967].
- DIDEROT [Denis] & D'ALEMBERT [Jean le Rond] [ordenação e publicação]. *Système*. In: *Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, etc.* Nouvelle Édition. Tome Trente-Deuxieme. Geneve: Chez Pellet, 1779, p.297-344.
- DUARTE, Pedro. Estio do tempo – romantismo e estética moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- EISLER, Hanns & BUNGE, Hans. Gespräche mit Hans Bunge – fragen Sie mehr über Brecht. Leipzig: DVfM, 1975.
- _____. Musik und Politik - Schriften 1924-1948 - III/1. Leipzig: VEB Deutscher Verlag für Musik, 1985.
- _____. Musik und Politik - Schriften 1924-1948 - III/1. Leipzig: VEB Deutscher Verlag für Musik, 1985.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2ª ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 [1ª ed. 1975].
- FOSCARINI, Paolo Antonio. Lettera sopra l'Opinione de' Pittagorici, e del Copernico. Della mobilità della terra, e stabilità del sole, E del nuovo Pittagorico Sistema del Mondo. Napoli: Lazzaro Scoriggio, 1615.
- FRIEIRO, Eduardo. O Diabo na livreria do cônego. 2a ed. São Paulo e Belo Horizonte: EDUSP e Itatiaia, 1981 [1a ed. 1957].
- FROTA, Lélia Coelho. Vida e obra de Manuel da Costa Ataíde. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer, Vol. I; Tradução de Enio Paulo Giachini, Volume II. Petrópolis: Vozes, 2002 [1ª ed. alemã 1960].
- GALILEI, Vincentio. Dialogo della mvica antica, et della moderna. Fiorenza: Giorgio Marescotti, 1581.
- GOMES Jr, Guilherme Simões. Palavra peregrina: o barroco e o pensamento sobre artes e letras no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.
- GONÇALVES, Marcos Augusto. 1922 – A semana que não terminou. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- HABERMAS, Jürgen. Erkenntnis und Interesse. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1968.
- HASKELL, Francis. Mecenas e pintores – arte e sociedade na Itália barroca. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: EDUSP, 1997.
- HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2003 [conferências e ensaios redigidos entre 1950 e 1959].
- _____. Carta sobre o humanismo. Tradução de Ernildo Stein, revista por Pinharanda Gomes. Lisboa: Guimarães Editores, 1987 [1ª versão 1945].
- _____. Der Ursprung des Kunstwerkes. Mit einer Einführung von Hans-Georg Gadamer. Stuttgart: Philipp Reclam, 1960 [1ª versão 1935].
- _____. Ensaios e conferências. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Márcia Sá Cavalcanti Schuback. Petrópolis: Vozes, 2001 [1ª ed. alemã 1954].
- _____. Os conceitos fundamentais da metafísica – mundo – finitude – solidão. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forence, 2006 [originais de 1929 e 1930].
- HEINE, Heinrich. Florentinische Nächte. In: *Sämtliche Schriften*. Herausgegeben von Klaus Briegleb. Band I. München: dtv, 2005 [1ª ed. alemã 1833].
- _____. Ludwig Börne - Eine Denkschrift. In: *Sämtliche Schriften*. Herausgegeben von Klaus Briegleb. Band IV. München: dtv, 2005 [1ª ed. alemã 1840].
- HERKENHOFF, Paulo (organizador). O Brasil e os holandeses – 1630-1654. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999.
- JAPIASSU, Hilton. A revolução científica moderna – de Galileu a Newton. 2ª ed. São Paulo: Letras & Letras, 2001.
- _____. Nem tudo é relativo – a questão da verdade. São Paulo: Letras & Letras, 2001.
- JORGE, Fernando. O Aleijadinho. São Paulo: Difel, 1984.
- KANT, Immanuel. Kritik der reinen Vernunft. Riga: Johann Friedrich Hartknoch, 1781.
- _____. Crítica da faculdade de juízo. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008 [1ª ed. alemã 1790].
- KONDER, Leandro. A questão da ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- KRANZ, Wilhelm. Das Verhältnis des Schöpfers zu seinem Werk in der altgriechischen Literatur. 1924.
- KRAUSZ, Luis S. As musas – poesia e divindade na Grécia Arcaica. São Paulo: EdUSP, 2007.
- MACHADO, Lorival Gomes. Barroco mineiro. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- MARICONDA, Pablo Rubén. Introdução: O diálogo e a condenação e Notas In: GALILEI, Galileu. Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico & copernicano. São Paulo: Imprensa Oficial e Discurso Editorial, 2004, p.15-70 / 555-868.
- MAXWELL, KENNETH. A devassa da devassa – A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808. Tradução de João Maia. 4a reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- MORAES, Rubens Borba de. Bibliografia brasileira do período colonial. São Paulo: IEB-USP, 1969.
- NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos – como filosofar com o martelo. Tradução de Jacqueline Valpassos. São Paulo: Golden Books/DPL, 2009 [1ª ed. alemã 1888].
- OLIVEIRA, Myriam Ribeiro Andrade de. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1ª ed. italiana 1966].
- PISCHEL, Gina. História universal da arte. Volumes 2º e 3º. Tradução de Raul de Polillo. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.
- POZZO, Andrea. *Perspectivæ pictorum atque architectorum / Der Mahler und Baumeister Perfectio* [edição bilingüe]. Augsburg: Johann Friedrich Probst, [herdeiro de] Jeremiá Wolff, s.d. [primeira edição italiana *Prospettiva de' pittori e architetti*. Roma: Giovanni Giacomo Komarek Boemo, 1693].
- PRIORE, Mary del. Festas e utopias no Brasil colonial. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- REIS, Nestor Goulart. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: EDUSP e Imprensa Oficial, 2000.

- RESTON Jr., James. Galileu – uma vida. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995 [1ª ed. norte-americana 1994].
- RICCIARDI, Rubens Russomano. Contribuição primordial da música para a construção do conceito de sistema. In: II Congresso Brasileiro de Sistemas. Ribeirão Preto: FEARP-USP (CD-ROM), 2006.
- _____. Indústria da cultura, esnobismo e vanguarda: três obstáculos hoje à composição musical. In: Revista da Tulha. v. 1, n. 2 (2015), p.361-405.
- RICOEUR, Paul. Interpretação e ideologias. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- ROUANET, Sergio Paulo. As razões do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. ROUANET, Sergio Paulo. As razões do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. RUGENDAS, Johann Moritz. Voyage Pittoresque dans le Bresil. Paris: Engelmann e Cie, 1835. Edição/tradução brasileira: Viagem Pitoresca através do Brasil. Tradução de Sergio Milliet. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Itatiaia, 1998.
- SAFRANSKI Rüdiger. Heidegger – um mestre da Alemanha entre o bem e o mal. 2ª ed. Tradução de Lya Luft. São Paulo: Geração, 2005 [1ª ed. 2000].
- SALLES, Fritz Teixeira. Associações religiosas no ciclo do ouro. Belo Horizonte: UFMG, 1963.
- SEBASTIÁN López, Santiago. Contrarreforma y barroco. Madrid: Alianza, 1989.
- SEQUEIRA, Angelo de. Botica preciosa. Lisboa: Offic. de Miguel Rodrigues, 1754.
- SNOW, C.P. As duas culturas e uma segunda leitura. Tradução de Geraldo Gerson de Souza e Renato de Azevedo Rezende. São Paulo: EdUSP, 1995.
- SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro – a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1990 [1ª ed. 1982].
- STEIN, Ernildo. Aproximações sobre Hermenêutica. Porto Alegre: EdPUCRS, 1996, p.18-20. Obs: Agradecemos a Régis Duprat pelo acesso a esta fonte.
- STRAVINSKY, Igor. Poética musical em seis lições. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996 [1ª ed. 1942 – originais de 1939/1940].
- TEIXEIRA COELHO Netto, José. Por que arte: entre a regra e a exceção (seminariosmv.org.br/2008/textos/teixeira_coelho.pdf).
- WINCKELMANN, Johann [Joachim]. Anmerkungen über die Geschichte der Kunst des Alterthums – Erster Theil / Zweyter Theil. Dresden: [Georg Conrad] Walther, 1767.
- WINCKELMANN, Johann [Joachim]. Anmerkungen über die Geschichte der Kunst des Alterthums – Erster Theil / Zweyter Theil. Dresden: [Georg Conrad] Walther, 1767.
- WINCKELMANN. Geschichte der Kunst des Alterthums – Erster Theil / Zweyter Theil. Dresden: [Georg Conrad] Walther, 1764.
- WINCKELMANN. Geschichte der Kunst des Alterthums – Erster Theil / Zweyter Theil. Dresden: [Georg Conrad] Walther, 1764.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus logico-philosophicus – Logisch-philosophische Abhandlung. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1963 [original de 1918].
- WÖLFFLIN, Heinrich. Renaissance und Barock - eine Untersuchung über das Wesen und die Entstehung des Barockstils in Italien. München: Theodor Ackermann, 1888 [ver também edição brasileira: Renascença e Barroco – estudo sobre a essência do estilo barroco e sua origem na Itália. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2000].

5970514 - Percepção Musical III (90 horas)

Ementa: Execuções práticas e de ditados rítmicos/melódicos/harmônicos: Gramani, Pozzoli, Alonso, Lacerda, Benward/Kolosick. 2. Criação de material didático. 3. Uso de softwares na aula de percepção musical. 4. Atividades complementares como escuta de repertório, trabalhos de execução em grupo de peças e exercícios melódico/harmônicos e de percussão corporal.

Bibliografia:

- ALONSO, A. M. Manual de Rítmica. São Paulo: Novas Metas, sem data.
- BARBOSA, Maria Flavia Silveira Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- BERNARDES, Virginia Helena. A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- BENWAR/KOLOSICK. Percepção Musical. Prática auditiva para músicos.
- GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica. Níveis 1 a 2. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977.
- BHERING, Cristina. Repensando a percepção musical: uma proposta através da música popular brasileira. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- GRAMANI, J. E. Rítmica. Campinas, SP: Minaz Produtora de Arte, sem data.
- _____. Rítmica Viva. A Consciência Musical do Ritmo. Campinas, S.P: Editora da UNICAMP, 1996.
- KARPINSKI, Gary. Aural skills acquisition: the development of listening, reading and performing skills in college level musicians. Oxford University Press, 2000.
- MARINHO e QUEIROZ. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. ABEM, nº 13, 2005.
- OTTOMAN/ROGERS. Music for Sight Singing. Prentice Hall, 2007.
- OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.
- POZZOLI. Guia Teórico-Prático – Partes I, II, III e IV. São Paulo: Ricordi, 1977.
- Bibliografia complementar:
- LACERDA, O. Curso preparatório de Solfejo e Ditado Musical. Ricordi, s. d.
- VILLA-LOBOS. Canto Orfeônico. Irmãos Vitale. WILLEMS, E. Solfejo. Curso Elementar. Fermata.
- http://www.contemplus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=102:alguns-programas-e-sites-para-treinamento-de-teoria-e-percepcao-musical&catid=40&Itemid=165

5971310 - Harmonia e Contraponto I (60 horas)

Ementa: Fundamentos da Harmonia Funcional (a dialética da motilidade horizontal dos acordes verticalmente reconhecidos, cujo significado depende do contexto composicional) – análises e confecções de encadeamentos tonais desde os primórdios deste sistema até o final do século XVIII.

Bibliografia:

- ALAIN, Olivier (1969). L'harmonie. Paris, Presses Universitaires de France. (1ª ed. 1965).
- BENEDICTIS, Savino de (1948). Tratado de harmonia – clássico e moderno. São Paulo, Ricordi Brasileira. BERTON, Henry Montan

(1815). *Traité d'harmonie*. Paris. BRISOLLA, Cyro Monteiro (1979). *Princípios de harmonia funcional*. São Paulo, Novas Metas. DISTLER, Hugo [1940]. *Funktionelle Harmonielehre*. Kassel und Basel, Bärenreiter. DURAND, Émile (s.d. – século XIX). *Tratado completo de harmonia – theorica e pratica*. Tradução portuguesa de Julio Neuparth [do original francês]. Volumes I e II. Paris, Alphonse Leduc. GALILEI, Vincentio (1581). *Dialogo della musica antica, et della moderna*. Fiorenza, Giorgio Marescotti. GRABNER, Hermann (1995). *Handbuch der funktionellen Harmonielehre – I. Teil: Lehrbuch; II. Teil: Aufgabenbuch*. 11. Auflage. Kassel, Gustav Bosse. (1a ed. 1967). HINDEMITH, Paul (1987). *Armonia tradicional – libro 1º*. Traducción del inglés de Emilio Argel. Buenos Aires, Ricordi. (Edição original 1943). HINDEMITH, Paul (1987). *Armonia tradicional – parte (II)*. Traducción de Walter Liebling [do original inglês]. Buenos Aires, Ricordi. (Edição original 1949). JESUS, padre Caetano de Melo de (1985). *Discurso apologético – polêmica musical*. Edição do texto e introdução de José Augusto Alegria. [Lisboa], Fundação Calouste Gulbenkian. [Manuscritos originais da Bahia, 1734]. KENNAN, Kent Wheeler (1972). *Counterpoint – based on eighteenth-century practice*. 2a ed. New Jersey, Prentice-Hall. (1a ed. 1959). KOELLREUTTER, H[anns] [Joachim] (1986). *Harmonia funcional – introdução à teoria das funções harmônicas*. 2a ed. São Paulo, Ricordi. *KRÄMER, Thomas (1995). *Harmonielehre im Selbststudium* [2a ed. corrigida]. Wiesbaden, Breitkopf & Härtel. (1a ed. 1991). MACHADO, Raphael Coelho (4a edição – s.d.). *Breve tratado d'harmonia*. Rio de Janeiro, Narciso & Arthur Napoleão. [1a ed. 1852]. *MALER, Wilhelm (2000). *Beitrag zur Durmolltonalen Harmonielehre*. München, F. E. C. Leuckart. [Volumes I e II]. 16ª ed. [1ª ed. 1931]. MICHELS, Ulrich (2001). *dtv-Atlas – Musik*. München, Deutscher Taschenbuch & Kassel, Bärenreiter. (1a ed. 1977). *MOTTE, Diether de la (1997). *Harmonielehre*. 10. Auflage. Kassel, Deutscher Taschenbuch & Bärenreiter. (1a ed. 1976). PAREJA, Bartolomé Ramos de (1983). *Música práctica [versões integrais em latim e castelhano]*. Estudio preliminar, edición y comentarios por Clemente Terni. Texto traducido al castellano por Gaetano Chiappini y revisado por Clemente Terni [do original latino]. Madrid, Joyas Bibliográficas. [1a ed. Itália, século XV]. PISTON, Walter (1978). *Harmony*. Revised and expanded by Mark DeVoto. London, Victor Gollancz. (Edição original 1941). RAMEAU, [Jean-Philippe] (1722). *Traité de l'harmonie*. Paris, Jean-Baptiste-Christophe Ballard - ver também a edição norte-americana: RAMEAU, Jean Philippe (1971). *Treatise on harmony*. Translated with an introduction and notes by Philip Gossett. New York, Dover. RIEMANN, Hugo (1893). *Vereinfachte Harmonie oder die Lehre von der tonalen Funktionen der Akkorde*. London und New York RIEMANN, Hugo (1918). *Handbuch der Harmonie und Modulations-Lehre*. Berlin, Max Hesses Verlag. RIMSKY-KORSAKOV, Nicolás (1959). *Tratado practico de armonia*. 6a edicion corregida de la nueva traducción efectuada por Jacobo Ficher y Miguel Ficher [1946], directamente de la 13ª edición rusa ampliada por Maximilian Steinberg [1924]. Buenos Aires, Ricordi. (Edição original russa 1886). SCHOENBERG, Arnold (1986). *Harmonielehre*. [Wien], Universal. (1a ed. 1911) - ver também a edição brasileira: SCHOENBERG, Arnold (2001). *Harmonia*. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf [do original alemão]. São Paulo, UNESP. ZARLINO DA CHIOGGIA, Gioseffo (1558). *Le istitutioni harmoniche*. Venetia. *=obras mais importantes e utilizadas no contexto do curso.

5970515 - Percepção Musical IV (90 horas)

Ementa: 1. Execuções práticas e de ditados rítmicos/melódicos/harmônicos: Gramani, Pozzoli, Alonso, Lacerda, Benward/Kolosick. 2. Criação de material didático. 3. Uso de softwares na aula de percepção musical. 4. Atividades complementares como escuta de repertório, trabalhos de execução em grupo de peças e exercícios melódico/harmônicos e de percussão corporal.

Bibliografia:

ALONSO, A. M. *Manual de Rítmica*. São Paulo: Novas Metas, sem data. BARBOSA, Maria Flavia Silveira *Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. BERNARDES, Virginia Helena. *A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Minas Gerais. BENWAR/KOLOSICK. *Percepção Musical. Prática auditiva para músicos*. GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. *Apostila de Rítmica. Níveis 1 a 2*. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977. BHERING, Cristina. *Repensando a percepção musical: uma proposta através da música popular brasileira*. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. GRAMANI, J. E. *Rítmica*. Campinas, SP: Minaz Produtora de Arte, sem data. _____. *Rítmica Viva. A Consciência Musical do Ritmo*. Campinas, S.P: Editora da UNICAMP, 1996. KARPINSKI, Gary. *Aural skills acquisition: the development of listening, reading and performing skills in college level musicians*. Oxford University Press, 2000. MARINHO e QUEIROZ. *Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba*. ABEM, nº 13, 2005. OTTMAN/ROGERS. *Music for Sight Singing*. Prentice Hall, 2007. OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. *Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música*. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. POZZOLI. *Guia Teórico-Prático – Partes I, II, III e IV*. São Paulo: Ricordi, 1977. **Bibliografia complementar:** LACERDA, O. *Curso preparatório de Solfejo e Ditado Musical*. Ricordi, s. d. VILLA-LOBOS. *Canto Orfeônico*. Irmãos Vitale. WILLEMS, E. *Solfejo. Curso Elementar*. Fermata. http://www.contemplus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=102:alguns-programas-e-sites-para-treinamento-de-teoria-e-percepcao-musical&catid=40&Itemid=165

5971311 - Harmonia e Contraponto II (60 horas)

Ementa: Fundamentos da Harmonia Funcional (a dialética da motilidade horizontal dos acordes verticalmente reconhecidos, cujo significado depende do contexto composicional) – análises funcionais e confecções de encadeamentos tonais, incluindo-se princípios da melodia acompanhada e dos recursos harmônicos do Romantismo (século XIX).

Bibliografia:

*BACH, Johann Sebastian (1988). *Einige höchst nöthige Regeln von General Basso di J. S. Bach – Einige Regeln vom General Bass*. In: *Klavierbüchlein für Anna Magdalena Bach – 1725. Faksimile der Originalhandschrift [Fac-símile do manuscrito original] mit einem Nachwort herausgegeben von Georg Dadelzen [editor e posfácio]*. Série Documenta Musicologica nº XXV. Kassel, Bärenreiter. p.123-126 - ver também este texto transcrito em BACH, Johann Sebastian (1949). *Einige höchst nöthige Regeln von General Basso di J. S. Bach – Einige Regeln vom General Bass*. In: *Klavierbüchlein für Anna Magdalena Bach – 1725*. Leipzig, Peters. p.59-62. DISTLER, Hugo [1940]. *Funktionelle Harmonielehre*. Kassel und Basel, Bärenreiter. GRABNER, Hermann (1995). *Handbuch der funktionellen Harmonielehre – I. Teil: Lehrbuch; II. Teil: Aufgabenbuch*. 11. Auflage. Kassel, Gustav Bosse. (1a ed. 1967). FRANCESCHINI, Fúrio (outubro de 1946). *Estudos sobre os Modos – Modulações Modais-Tonais – Bimodalidade*. In: *Revista Música Sacra*. Ano VI - Nº 10. Petrópolis. p.182-186. FRANCESCHINI, Fúrio (novembro de 1946). *Estudos sobre os Modos – Modulações Modais-Tonais – Bimodalidade (cont.)*. In: *Revista Música Sacra*. Ano VI Nº 11. Petrópolis. p.213-216. *KRÄMER, Thomas (1995). *Harmonielehre im Selbststudium* [2a ed. corrigida]. Wiesbaden, Breitkopf & Härtel. (1a ed. 1991). MACHADO, Raphael Coelho (4a edição – s.d.). *Breve tratado d'harmonia*. Rio de Janeiro, Narciso & Arthur Napoleão. [1a ed. 1852]. *MALER, Wilhelm (2000). *Beitrag zur Durmolltonalen Harmonielehre*. München, F. E. C. Leuckart. [Volumes I e II]. 16ª ed. [1ª ed. 1931]. MICHELS, Ulrich (2001). *dtv-Atlas – Musik*. München, Deutscher Taschenbuch & Kassel, Bärenreiter. (1a ed. 1977). *MOTTE, Diether de la (1997). *Harmonielehre*. 10. Auflage. Kassel, Deutscher Taschenbuch & Bärenreiter. (1a ed. 1976). *RAMEAU, [Jean-Philippe] (1722). *Traité de l'harmonie*. Paris, Jean-

Baptiste-Christophe Ballard - ver também a edição norte-americana: RAMEAU, Jean Philippe (1971). Treatise on harmony. Translated with an introduction and notes by Philip Gossett. New York, Dover. RIEMANN, Hugo (1893). Vereinfachte Harmonie oder die Lehre von der tonalen Funktionen der Akkorde. London und New York. RIEMANN, Hugo (1918). Handbuch der Harmonie und Modulations-Lehre. Berlin, Max Hesses Verlag. TORRES, Joseph de (1702). Reglas generales de acompañar, en organo, clavicordio, y harpa, con solo saber cantar la parte, ò un baxo en Canto figurado. Madrid, Imprenta de Musica. TORRES Martinez Bravo, Joseph de (1736). Reglas generales de acompañar, en organo, clavicordio, y harpa, con solo saber cantar la parte, ò un baxo en Canto figurado – añadido aora un nuevo tratado, donde se explica el modo de acompañar las obras de musica, segun el estilo italiano. Madrid, Imprenta de Musica. *=obras mais importantes e utilizadas no contexto do curso!

5970310 - Linguagem e Estruturação Musicais I (75 horas)

Ementa: Princípios da linguagem clássica: motivos, fraseologia, pequenas formas, formas de canção, princípio de variação e imitação e formas baseadas nesses princípios.

Bibliografia:

Bas, Julio. Tratado de La Forma Musical. Buenos Aires: Ricordi Americana. 1947.
 Caplin, William E. Classical Form: A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart and Beethoven. New York: Oxford University Press. 1998.
 Green, Douglass. Form in Tonal Music. 2ª. Ed. Forth Worth: Harcourt. 1993.
 Kohs, Ellis. Musical Form. Boston: Houghton Mifflin. 1976.
 Hepolowski, James e Darcy, Warren. Elements of Sonata Theory. New York: Oxford. 2006.
 Rosen, Charles. The Classical Style. New York: Norton. 1997.
 Rosen, Charles. Sonata Forms. New York: Norton. 1988.
 Schoenberg, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. 3ª Ed. São Paulo: Edusp. 2008.
 Stein, Leon. Structure and Style: The Study and Analysis of Musical Forms. Miami: Summy-Birchard. 1979.
 Zamacois, Joaquim. Tratado de las Formas Musicales. Barcelona: Labor. 1980.

5970516 - Percepção Musical V (90 horas)

Ementa: Percepção melódica de intervalos dentro das escalas modais e tonais. Leitura de melodias em retrógrado e leitura/ditado em diversas claves a uma voz e duas vozes.

Bibliografia:

POZZOLI – Guia Teórico-Prática per l'insegnamento del dettato musicale. Parte III e IV. Ricordi: Nascimento, F e Silva, José Raymundo – Método de Solfejo. 1. ano. Eulestein Música. RJ.
 BENWARD, Bruce & CARR, Maureen. Sightsinging complete. 6 ed. Boston: McGraw-Hill College, 1999. Cap. 7-9.
 BENWARD, Bruce. Ear Training: A Technique for Listening. 6 ed. Boston: Percepção. In: LURIA, Alexander R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. 3 ed. SP: Icone, 1990.
 JERSILD, J. Ear training - Basic instruction in mlodic and rhythm reading, Wilhem Hansen, Copenhagen VILLA-LOBOS, Solfejo, 1. Vol. Irmãos Vitale, 1976, SP. Sites de percepção melódica e harmônica (ear training) disponíveis na internet.

5971312 - Harmonia e Contraponto III (60 horas)

Ementa: Introdução histórica dos sistemas pré-tonais e a colocação do problema do contraponto enquanto recurso a serviço da linguagem. Regras de contraponto acadêmico que remontam a Fux: as cinco espécies a duas vozes. Baixo Continuo e Romantismo tardio na harmonia.

Bibliografia:

APEL, Willi (1986). Medieval music. Stuttgart, Franz Steiner. *CARDINE, Don Eugène (1989). Primeiro Ano de Canto Gregoriano e Semiologia Gregoriana. Tradução de Eleanor Florence Dewey. São Paulo, Palas Athena. CARVALHO, Any Raquel (2000). Contraponto modal – manual prático. Porto Alegre, Sagra Luzzatto. CERVENCA, Bruno (1965). Il contrappunto – nella polifonia vocale clássica. Bologna, Bongiovanni. DE SANCTIS (1982). La polifonia nell'arte moderna – spiegata secondo i principi classici. Milano, Ricordi. DIONISI, Renato & ZANOLINI, Bruno (1979). La tecnica del contrappunto vocale nel cinquecento. Milano, Suvini Zerboni. DUBOIS, Théodore (1983). Trattato di contrappunto e fuga. Traduzione di Eugenio de'Guarmoni [do original francês]. Milano, Ricordi. (Edição original 1905). *FLOTZINGER, Rudolf (2000). Perotinus musicus. Mainz, Schott. *FUX, Joanne Josepho (1725). Gradus ad Parnassum - sive manuductio ad compositionem musicae regularem. Viennae - Austriae, Joannis Petri Van Ghelen - ver também a edição norte-americana: FUX, Joseph Johann - MANN, Alfred (1965). The study of counterpoint – from Johann Joseph Fux's GRADUS AD PARNASSUM. Translated and edited by Alfred Mann [do original latino]. New York, Norton & Company. Há ainda a tradução do inglês pelo Prof. Dr. Jarmy Oliveira (UFBA) disponível na Internet: <http://www.hugoribeiro.com.br/textos/fux.pdf>. GOMES, André da Silva (1998). Arte Explicada de Contraponto. Edição e apresentação de Régis Duprat, Edilson Vicente de Lima, Márcio Spartaco Landi & Paulo Augusto Soares. São Paulo, Arte & Ciência. [Este tratado remonta aos tempos coloniais]. *GIBSON, Sophie. Aristoxenus of Tarentum and the Birth of Musicology. New York & London: Routledge, 2005. KENNAN, Kent Wheeler (1972). Counterpoint – based on eighteenth-century practice. 2a ed. New Jersey, Prentice-Hall. (1a ed. 1959). KOELLREUTTER, H[anns] [Joachim] (1996). Contraponto modal do século XVI (Palestrina). Brasília, MusiMed. MICHELS, Ulrich (2001). dtv-Atlas - Musik. München, Deutscher Taschenbuch & Kassel, Bärenreiter. (1a ed. 1977). MOTTE, Diether de la (1994). Kontrapunkt – ein Lese- und Arbeitsbuch. 5. Auflage. Kassel, Deutscher Taschenbuch & Bärenreiter. (1a ed. 1981). PEPPING, Prof. Ernst (1950). Der polyphone satz (I) - Der cantus-firmus-Satz. Berlin, Walter de Gruyter. (1a ed. 1942). PEPPING, Ernst (1957). Der polyphone satz (II) - Übungen im doppelten Kontrapunkt und im Kanon. Berlin, Walter de Gruyter. SCHOENBERG, Arnold (1977). Vorschule des Kontrapunkts. Eingeleitet und kommentiert von Leonard Stein (1961) [introdução e comentários]. Übersetzung aus dem Amerikanischen von Friedrich Saathen [tradução do inglês americano]. Wien, Universal. (Edição original norte-americana 1963) - ver também a edição brasileira: SCHOENBERG, Arnold (2001). Exercícios preliminares em contraponto. Edição e prefácio de Leonard Stein. Tradução de Eduardo Seincman [do original inglês]. São Paulo, Via Lettera. WEBER, Gottfried (1817-1821). Versuch einer geordneten Theorie der Tonsatzkunst. Volumes I-III. Mainz. WOLF, Erich (1985). Die Lehre vom Kontrapunkt [Volume III da série Die Musikausbildung]. Wiesbaden, Breitkopf & Härtel. (1a ed. 1969). *=obras mais importantes e utilizadas no contexto do curso!

5970311 - Linguagem e Estruturação Musicais II (75 horas)

Ementa: Princípio de desenvolvimento, Sonata, Rondó, Sonata-Rondó, Sonatina, Ternário Expandido e Concerto.

Bibliografia:

Bas, Julio. Tratado de La Forma Musical. Buenos Aires: Ricordi Americana. 1947.
 Caplin, William E. Classical Form: A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart and Beethoven. New York: Oxford University Press. 1998.
 Green, Douglass. Form in Tonal Music. 2ª. Ed. Forth Worth: Harcourt. 1993.

Kohs, Ellis. *Musical Form*. Boston: Houghton Mifflin. 1976.
 Hepolowski, James e Darcy, Warren. *Elements of Sonata Theory*. New York: Oxford. 2006.
 Rosen, Charles. *The Classical Style*. New York: Norton. 1997.
 Rosen, Charles. *Sonata Forms*. New York: Norton. 1988.
 Schoenberg, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. 3ª Ed. São Paulo: Edusp. 2008.
 Stein, Leon. *Structure and Style: The Study and Analysis of Musical Forms*. Miami: Summy-Birchard. 1979.
 Zamacois, Joaquim. *Tratado de las Formas Musicales*. Barcelona: Labor. 1980.

5970517 - Percepção Musical VI (90 horas)

Ementa: Percepção melódica e harmônica de intervalos e estruturas melódicas e harmônicas dentro das escalas modais e tonais. Leitura/ditado e percepção de formas e estruturas musicais

Bibliografia:

POZZOLI – Guia Teórico-Prática per l'insegnamento del dettato musicale. Parte III e IV. Ricordi: Nascimento, F e Silva, José Raymundo – Método de Solfejo. 1. ano. Eulestein Música. RJ.
 BENWARD, Bruce & CARR, Maureen. *Sightsinging complete*. 6 ed. Boston: McGraw-Hill College, 1999. Cap. 7-9.
 BENWARD, Bruce. *Ear Training: A Technique for Listening*. 6 ed. Boston: Percepção. In: LURIA, Alexander R. *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais*. 3 ed. SP: Icone, 1990.
 JERSILD, J. *Ear training - Basic instruction in melodic and rhythm reading*, Wilhem Hansen, Copenhagen VILLA-LOBOS, Solfejo, 1. Vol. Irmãos Vitale, 1976, SP.
 Sites de percepção melódica e harmônica (ear training) disponíveis na internet.

5971313 - Harmonia e Contraponto IV (60 horas)

Ementa: As cinco espécies de contraponto acadêmico de Fux a três e quatro vozes. Contraponto tonal: as teorias dos diversos gêneros, em especial, o cânone, a invenção e a fuga – análises e exercícios acadêmicos. Questões harmônicas nos séculos XX e XXI.

Bibliografia:

CARVALHO, Any Raquel (2000). *Contraponto modal – manual prático*. Porto Alegre, Sagra Luzzatto. CERVENCA, Bruno (1965). *Il contrappunto – nella polifonia vocale classica*. Bologna, Bongiovanni. DE SANCTIS (1982). *La polifonia nell'arte moderna – spiegata secondo i principi classici*. Milano, Ricordi. DIONISI, Renato & ZANOLINI, Bruno (1979). *La tecnica del contrappunto vocale nel cinquecento*. Milano, Savini Zerbini. *DUBOIS, Théodore (1983). *Trattato di contrappunto e fuga*. Traduzione di Eugenio de'Guarinoni [do original francês]. Milano, Ricordi. (Edição original 1905). FLOTZINGER, Rudolf (2000). *Perotinus musicus*. Mainz, Schott. *FUX, Joanne Josepho (1725). *Gradus ad Parnassum - sive manuductio ad compositionem musicae regularem*. Viennae - Austriae, Joannis Petri Van Ghelen - ver também a edição norte-americana: FUX, Joseph Johann - MANN, Alfred (1965). *The study of counterpoint – from Johann Joseph Fux's GRADUS AD PARNASSUM*. Translated and edited by Alfred Mann [do original latino]. New York, Norton & Company. Há ainda a tradução do inglês pelo Prof. Dr. Jamary Oliveira (UFBA) disponível na Internet: <http://www.hugoribeiro.com.br/textos/fux.pdf>. GOMES, André da Silva (1998). *Arte Explicada de Contraponto*. Edição e apresentação de Régis Duprat, Edilson Vicente de Lima, Márcio Spartaco Landi & Paulo Augusto Soares. São Paulo, Arte & Ciência. [Este tratado remonta aos tempos coloniais]. KENNAN, Kent Wheeler (1972). *Counterpoint – based on eighteenth-century practice*. 2a ed. New Jersey, Prentice-Hall. (1a ed. 1959). KOELLREUTTER, H[anns] [Joachim] (1996). *Contraponto modal do século XVI (Palestrina)*. Brasília, MusiMed. MICHELS, Ulrich (2001). *dtv-Atlas - Musik*. München, Deutscher Taschenbuch & Kassel, Bärenreiter. (1a ed. 1977). MOTTE, Diether de la (1994). *Kontrapunkt – ein Lese- und Arbeitsbuch*. 5. Auflage. Kassel, Deutscher Taschenbuch & Bärenreiter. (1a ed. 1981). PEPPING, Prof. Ernst (1950). *Der polyphone satz (I) - Der cantus-firmus-Satz*. Berlin, Walter de Gruyter. (1a ed. 1942). PEPPING, Ernst (1957). *Der polyphone satz (II) - Übungen im doppelten Kontrapunkt und im Kanon*. Berlin, Walter de Gruyter. SCHOENBERG, Arnold (1977). *Vorschule des Kontrapunkts*. Eingeleitet und kommentiert von Leonard Stein (1961) [introdução e comentários]. Übersetzung aus dem Amerikanischen von Friedrich Saathen [tradução do inglês americano]. Wien, Universal. (Edição original norte-americana 1963) - ver também a edição brasileira: SCHOENBERG, Arnold (2001). *Exercícios preliminares em contraponto*. Edição e prefácio de Leonard Stein. Tradução de Eduardo Seincman [do original inglês]. São Paulo, Via Lettera. WEBER, Gottfried (1817-1821). *Versuch einer geordneten Theorie der Tonsatzkunst*. Volumes I-III. Mainz. WOLF, Erich (1985). *Die Lehre vom Kontrapunkt [Volume III da série Die Musikausbildung]*. Wiesbaden, Breitkopf & Härtel. (1a ed. 1969). *obras mais importantes e utilizadas no contexto do curso!

5970322 - Música Brasileira I (60 horas, sendo 15 para Revisão de Língua Portuguesa)

Ementa: 1. Introdução à Historiografia Musical Brasileira 2. As primeiras manifestações musicais na colônia brasileira 3. A organização musical na igreja secular: o mestre-de-capela 4. A música popular urbana, até 1750 5. A música em São Paulo colonial 6. A música na Era do Ouro, em Minas Gerais 7. Música na região Nordeste, até 1820 8. Música no Rio de Janeiro até a chegada da corte portuguesa 9. A música na corte até a morte de Marcos Portugal e José Maurício 10. Óperas, Saraus e Bailes na corte 11. A música pós-Independência 12. O movimento da Ópera Nacional. 13. Carlos Gomes

Bibliografia:

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. *Interpretação e Letramento: os pilares de sustentação da autoria*. Tese de Doutorado. FFCLRP. Departamento de Psicologia e Educação, 2003.
 BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo, SP: Perspectivas, 1987.
 ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1989.
 ALMEIDA, Renato de. *História da Música Brasileira*, Rio de Janeiro: F. Brigueit, 1948
 ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. Edições Tempo Brasileiro, 1967.
 BERNARDES, Ricardo. *José Maurício Nunes Garcia e a Real Capela de D. João VI no Rio de Janeiro*. Funarte, 2001. BUDASZ, Rogério. *A música no tempo de Gregário de Mattos*. Curitiba: DeArtes, 2004
 DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo colonial*. São Paulo: Paulus, 1995.
 _____. *O estanco da música no Brasil colonial*. In Marcondes, Neide & Bellotto, Manoel (org.). *Labirinto e Nós; imagem ibérica em terras da América*. São Paulo: Editora da Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 1999, pp. 53 - 73.
 DUPRAT, Régis et al. *Música Sacra Paulista do Período Colonial; Alguns Aspectos de sua Evolução Tonal - 1774/1794*. Revista Música, vol. 1: 29-34, maio de 1990.
 DUPRAT, Régis & MACHADO NETO, Diósnio. *Os manuscritos musicais de Mogi das Cruzes*. In: TIRAPELI, Percival. *Igrejas Paulistas: Barroco e Rococó*. São Paulo: Editora Unesp, 2003, pp.76-79.
 HOLLER, Marcos. *Os jesuítas e a música no Brasil colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
 LANGE, Francisco Curt. *A organização musical durante o período colonial brasileiro*. Coimbra: V colóquio internacional de estudos luso-brasileiro, 1966.

LEITE, Serafim. Cantos, músicas e danças nas aldeias do Brasil; século XVI. Brotéria, Lisboa, (24): 42-52, 1937 LIMA, Edilson. As Modinhas do Brasil, São Paulo: Edusp, 2001.

LUCAS, Elisabeth. Rio de Janeiro 1670-1720: Musicologia de Fragmentos a partir de fontes inquisitoriais. In: NERY, Rui Vieira (coord.). A música no Brasil colonial. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, pp. 35-71.

MACHADO NETO, Diósnio. Administrando a Festa: Música e Iluminismo no Brasil colonial. 2008. 470p. Tese (Doutorado em Musicologia). Escola de Comunicação e Artes – USP, São Paulo.

_____. O estilo moderno no barroco paulista; a Ladainha de Nossa Senhora de Faustino Xavier do Prado. In: Pais, José Machado (coord.). Sonoridades luso-afro-brasileiras. Lisboa: Imprensa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2004. Cap.III, pp. 47-59.

MÚSICA SACRA PAULISTA. Régis Duprat (org.). São Paulo: Arte & Ciência; Marília (SP): Editora da Empresa Unimar, 1999. (MSP)

PINHO, Wanderley. Salões e Damas do Segundo Reinado. 3ª ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959

NOGUEIRA, Marcos Pupo. Muito Além do Melodrama: os prelúdios e sinfonias das óperas de Carlos Gomes. 1ª. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

VIRMOND, M. C. L.; MARIN, R. M. T.; TOLEDO, E. Destruindo o mito e construindo o homem: revendo Antônio Carlos Gomes. ICTUS (PPGMUS/UFBA), v. 09, p. 57-72, 2008.

5970577 - Técnicas e Materiais da Música Contemporânea I (60 horas)

Ementa: Estudo das técnicas empregadas pelas correntes impressionista e neoclássica da escola franco-russa de Debussy a Stravinsky, assim como na corrente expressionista, da atonalidade livre ao dodecafonismo na Segunda Escola de Viena, além das escolas nacionais, de Bartók a Villa-Lobos.

Bibliografia:

Antokoletz, Elliot. Twentieth-Century Music. Englewood Cliffs: Prentice Hall. 1992.

Bailey, Kathryn. The Twelve-Note Music of Anton Webern. Cambridge: Cambridge University Press. 1991.

Eimert, Herbert. Qué es la música dodecafonica? Buenos Aires: Nueva Vision. 1963.

Griffiths, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Zahar. 1986.

Kostka, Stefan. Materials and Techniques of Twentieth-Century Music. E.Cliffs: Prentice Hall. 1990.

Krenek, Ernst. Studies in Counterpoint. New York: Schirmer. 1940.

Parks, Richard. The Music of Claude Debussy. New Haven: Yale Univ. Press. 1989.

Persichetti, Vincent. Armonia del Siglo XX. Madrid: Real Musical. 1961.

Stravinsky, Igor. Poética da Música. Lisboa: Dom Quixote. 1971.

Van den Toorn, Pieter. The Music of Igor Stravinsky. New Haven: Yale Univ. Press. 1983.

5970323 - Música Brasileira II (60 horas, sendo 15 para Revisão de Língua Portuguesa)

Ementa: Discutir os padrões de recepção, composição e discurso sobre a música no Brasil, da obra de Alberto Nepomuceno aos movimentos contemporâneos.

Bibliografia:

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. Interpretação e Letramento: os pilares de sustentação da autoria. Tese de Doutorado. FFCLRP. Departamento de Psicologia e Educação, 2003.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo, SP: Perspectivas, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, SP: Perspectiva, 1989.

ALMEIDA, Renato de. História da Música Brasileira, Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1948

ANDRADE, Mário de. O Banquete, São Paulo: Duas Cidades, 1977.

COELHO de SOUZA, Rodolfo. Nepomuceno e a gênese da canção de câmara brasileira (1a parte). Música em Perspectiva, v. 3, p. 33-53, 2010.

_____. Hibridismo, Consistência e Processos de Significação na Música Modernista de Villa-Lobos. ICTUS (PPGMUS/UFBA), v. 11, p. 151-199, 2010.

CONTIER, Arnaldo. Mário de Andrade e a Música Brasileira. Revista Música, São Paulo, vol.5, nº1, pp.33-47, maio-1994.

_____. O Ensaio sobre a Música Brasileira: Estudos dos Matizes Ideológicos do Vocabulário Social e Técnico-Estético. Revista Música, São Paulo, vol.6, nº1/2, pp.33-47, maio/novembro-1995.

MENDES, Gilberto. Uma Odisséia Musical; dos mares do sul à elegância pop/art déco. São Paulo: EDUSP; Editora Giordano, 1994.

MENEZES, Flo, Ed. Música Eletroacústica: Histórias e Estéticas. São Paulo: EDUSP, p.279, 1996.

NAPOLITANO, Marcos. A síncope das ideias. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007

NEVES, José Maria. Música Brasileira Contemporânea. São Paulo. Ricordi, 1980.

PRADA, Teresinha. Gilberto Mendes: vanguarda e utopia nos mares do sul. 1. ed. São Paulo: Terceira Margem, 2010. v. 1. 138p

SALLES, Paulo De Tarso. Abertura e impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil - 1970-1980. São Paulo: Editora da Unesp. 2005

SALLES, Paulo de Tarso. Villa-Lobos: Processos composicionais. Campinas: Editora da Unicamp, 2009 SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente. Rio de Janeiro: Zahar Editora.

SILVA, Flávio (org). Camargo Guarnieri: o tempo e a música. São Paulo: Editora Oficial, 2001 SOUZA, Iracele Vera Lívero. Reflexões, experiências e opiniões do compositor Claudio Santoro. Opus (Porto Alegre), Campinas, v. 1, n.11, p. 161-176, 2005 TINHORÃO, José Ramos. Pequena História da Música Popular. Petrópolis. Editora Vozes. 1974. ZERON, Carlos Alberto de Moura Ribeiro. Fundamentos historico-políticos da musica nova e da musica engajada no Brasil a partir de 1962: o salto do tigre de papel. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado em História Social) – FFLCH, Universidade de São Paulo. WISNICK, José Miguel e Squeff, Ênio. O nacional e o popular da Cultura Brasileira: Música. São Paulo. Brasiliense, 1982.

5970388 - Introdução à Etnomusicologia (60 horas)

Ementa: Introdução à História Oral, História Cultural, Sociologia e Antropologia; indústria da cultura e produções independentes; organização e transmissão de conhecimentos musicais; crítica do etnocentrismo; hibridação; tradições não-grafocêntricas; redes culturais; Etnomusicologia na Pedagogia Musical.

Bibliografia:

ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música popular brasileira.

BORN, Geogina e HESMONDALGH, David. Western music and its others. Los Angeles, University of California Press, 2000

SILBERMANN, Alphons (org.) y otros. Sociologia del arte. Buenos Ayres, Ediciones Nueva Visión, 1968

DENORA, Tia. Beethoven and the construction of genius. Los Angeles, University of California Press, 1995

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2006

ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de un genio. Barcelona, Ediciones 62 S.A., 1991

- ELIAS, Norbert. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2001
- FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). História oral: desafios para o século XXI. Organizado por Marieta de Moraes Ferreira, Tania Maria Fernandes e Verena Alberti. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000
- FRANCFORT, Didier. « La musique savante manque à notre désir » (Rimbaud, Illuminations) Musiques populaires et musiques savantes : une distinction inopérante? [documento de trabalho, difusão restrita]. Comunicação apresentada no Colloque fondateur de l'International Society for Cultural History à Gand (Gent, Belgique), agosto de 2008. <http://www.abdn.ac.uk/isch/>
- GUÉRIOS, Paulo Renato. Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação. Rio de Janeiro, FGV, 2003
- HARTKE, Stephen. Provincianismo universitário. In Caderno de Música, ECA/USP, 1985, #14, p. 8
- LAPLANTINE, François. La description ethnographique. Paris, Ed. Armand Colin, 2010
- LEHMANN, Bernard. L'orchestre dans tous ses éclats: ethnographie des formations symphoniques. Paris, Éditions La Découverte, 2005
- NOGUEIRA, Cláudio Marques MARTINS e NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. In Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 78, Abril/2002
- OLIVEIRA PINTO, Tiago de. "Som e música". In Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2001, v. 44 nº 1.
- PELINSKI, Ramón. Etnomusicología en la edad posmoderna. 1997, Disponible sur <http://www.candela.scd.cl/docs/pelinski.htm> (acesso em 29/11/2010)
- PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Músicos de orquestra : um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes. Dissertation de Maîtrise, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2005. Disponible sur < <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000380388>> (accès en 28/12/2010)
- SUPČIĆ, Ivo. Early forms of musical "mass" culture. In ATLAS, Allan W. (editor). New York, Pendragon Press, 1985
- TRAVASSOS, Elisabeth. Perfis culturais de estudantes de música. In Actas del IV Congreso Latinoamericano de la AIEMP. Disponível em <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html> (acesso em 30/11/2010)
- VIANNA, Letícia. O caso do registro da viola-de-cocho como patrimônio imaterial. In Sociedade e Cultura, v. 8, n. 2, jul/dez 2005, p. 53-62. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005
- 20.1. Áudio-visual: exibição comentada de diferentes manifestações étnico-musicais (exemplos)
- TV Escola (videoteca): http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=category&layout=category&Itemid=98
- ANDRADE, Mário de. Missão de Pesquisa Folclóricas: acervo sonoro e iconográfico em 6 CDs + encarte. CCSP e SESC, 2006
- CERQUEIRA, Vera Lúcia Cardim (org.). Missão de Pesquisas Folclóricas: cadernetas de campo. São Paulo, Associação Amigos do Centro Cultural São Paulo, 2010
- GRINSPUN, Isa (direção). O Povo Brasileiro. Duração:220', 2005
- HART, Mickey e JABBOUR, Alan. The Dicoteca Clection. The Library of Congress, Endangered Music Project, 1997
- PAULA Daniel de. Um Brasil de Viola. Cuiabá (MT). Vídeo patrocinado pela Bolsa Funarte de Produção Crítica sobre as Interfaces dos Conteúdos Artísticos e Culturas Populares. Direção: Cacai Nunes.
- PUCCI, Magda. Mawaca, cantos da floresta
- SILVA, Adriana. Paisagem cultural do café. IPCCIC

5971308 - Técnicas e Materiais da Música Contemporânea II (60 horas)

Ementa: Estudo das técnicas das diversas correntes do período: experimentalismo, serialismo, atonalidade por conjuntos simétricos e assimétricos, música concreta, eletrônica e eletroacústica, música aleatória, música textural, minimalismo, composição algorítmica, intertextualidade, nova complexidade, multimeios e demais técnicas pós-modernas.

Bibliografia:

- Antokoletz, Elliot. Twentieth-Century Music. Englewood Cliffs: Prentice Hall. 1992.
- Berry, Wallace. Structural Function in Music. New York: Dover. 1987.
- Boulez, Pierre. Apointamentos de Aprendiz. São Paulo: Perspectiva. 1995.
- Boulez, Pierre. A Música Hoje 1 e 2. São Paulo: Perspectiva. 1972-1992.
- Casparly, Clodomiro. Serialismo Integral: Parâmetros. Porto Alegre: Sincron. 1985.
- Cowell, Henry. New Musical Resources. Cambridge, MA: Cambridge University Press. 1996.
- Eimert, Herbert. Qué es la música electrónica? Buenos Aires: Nueva Vision. 1963.
- Gann, Kyle. The Music of Conlon Nancarrow. Cambridge, MA: Cambridge University Press. 1995.
- Griffiths, Paul. Modern Music and After: Directions since 1945. Oxford. 1995.
- Iazzetta, Fernando. Música – Processo e Dinâmica. São Paulo: Annablume. 1993.
- Kostelanetz, R. e Darby, J. Classical Essays on Twentieth Century Music. New York: Schirmer. 1996.
- Kostelanetz, Richard. Conversing with Cage. New York: Limelight. 1988.
- Kostka, Stefan. Materials and Techniques of Twentieth-Century Music. Eng. Cliffs: Prentice Hall. 1990.
- Landy, Leigh. What's the Matter with Today's Experimental Music? Chur: Harwood. 1991.
- Mathews, Max e Pierce, J. Current Directions in Computer Music Research. Cambridge: MIT Press. 1991
- Menezes, Flo. Música Eletroacústica: Histórias e Estéticas. São Paulo: Edusp. 1996.
- Messiaen, Olivier. Technique de mon Language Musical. Paris: Alphonse Leduc. 1970.
- Paz, Juan Carlos. Introdução à Música do Nosso Tempo. São Paulo: Duas Cidades. 1977.
- Perle, George. The Listening Composer. San Francisco: University of California Press. 1990.
- Xenakis, Iannis. Formalized Music. New York: Pendragon. 1991.